



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

2010

Sumário

Mensagem da Administração

1. Principais acontecimentos.....	02
2. Perfil Organizacional	04
3. Sobre este Relatório	09
4. Estratégia e Gestão	11
5. Indicadores	20
6. Índice Remissivo GRI	39
 ANEXO : Informações de Natureza Social e Ambiental	 43

Mensagem da Administração

É com muita satisfação que a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – Chesf, pelo segundo ano consecutivo, adota as diretrizes propostas pela Global Report Initiative (GRI) para a elaboração de seu Relatório de Sustentabilidade.

O compromisso da Chesf com a responsabilidade socioambiental é antigo, podendo-se mesmo dizer que desde a sua criação, face sua ligação direta com o desenvolvimento da região Nordeste do Brasil.

Ao longo de seus 63 anos, a Chesf manteve uma trajetória de consistente evolução, marcada tanto pelo seu forte desempenho operacional como pelo seu resultado econômico-financeiro. O ano de 2010 registrou a obtenção do expressivo lucro líquido de R\$ 2.177,2 milhões, melhor resultado na história da Companhia.

No campo da gestão empresarial, destaca-se a aprovação do Planejamento Empresarial para o período de 2010 a 2015. A meta global deste Planejamento está definida como “ofertar soluções e serviços para o mercado de energia elétrica, de forma rentável e sustentável, com reconhecimento dos acionistas, da sociedade e dos seus empregados”.

Perseguindo o compromisso assumido no relato do ano anterior, de evolução gradativa até ao nível mais alto de aplicação do relatório no modelo GRI nos próximos anos, em relação a este, a Companhia avança, por meio de autodeclaração, para o nível “B”.

O Conselho de Administração da Chesf e a Diretoria manifestam a sua irrestrita confiança na competência do seu corpo funcional e acreditam que as ações realizadas nos últimos anos serão a base para a manutenção do crescimento sólido e sustentável da Companhia. Em paralelo, acreditam firmemente que a Empresa manterá a sua busca por níveis cada vez maiores de governança corporativa, tendo por base o compromisso com a sustentabilidade e com a ética, garantindo assim a evolução dos padrões de atendimento à sociedade.

1. Principais acontecimentos

A Chesf atua norteada pelos princípios de eficiência empresarial, rentabilidade e responsabilidade socioambiental, comprometendo-se com a preservação dos recursos ambientais e com a redução das desigualdades sociais e regionais. Em 2010, a Companhia continuou realizando investimentos na área social e na área ambiental, como detalhado em seu Balanço Socioambiental anexo.

Durante o ano de 2010, a preocupação com a sustentabilidade teve avanços significativos com a criação de comitês específicos para cuidar da sustentabilidade empresarial, da gestão de riscos e do planejamento empresarial. Os primeiros resultados tornam-se visíveis e refletem-se no nível de consciência geral da casa sobre os assuntos. Foi emitido, também, o primeiro Relatório de Sustentabilidade no padrão GRI e iniciada a implantação da Gestão de Riscos Corporativos com a definição da matriz de riscos da Chesf para a efetivação de um ciclo completo de avaliação.

A Chesf vem também buscando uma expansão equilibrada na sua estrutura de negócios, com foco na sustentabilidade empresarial. No segmento de transmissão, a Companhia arrematou com 100% de capital próprio seis lotes de leilões promovidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, obtendo a concessão para a implantação de novas subestações e de novas linhas de transmissão.

No segmento de geração, participou do consórcio vitorioso no leilão de outorga da concessão da UHE Belo Monte, no Rio Xingu/PA, com uma potência de 11.233 MW, que resultou na formação da Sociedade de Propósito Específico Norte Energia S.A., na qual a Companhia tem participação de 15%.

Na área de fontes alternativas de energia, a Chesf foi vencedora em leilão promovido pela Aneel por meio da venda de energia do parque eólico Casa Nova, no município de Casa Nova/BA, com uma potência de 180 MW e também com a venda de energia dos parques eólicos Pedra Branca, Sete Gameleiras e São Pedro do Lago, no município de Sento Sé/BA, totalizando 86,4 MW, em parceria com o Grupo Brennand Energia, onde a Chesf detém uma participação de 49% em cada empreendimento, marcando o início do investimento comercial da Companhia nesse segmento.

Considerando que as melhorias operacionais nos sistemas de geração e de transmissão são determinantes para que a Chesf mantenha níveis de continuidade e disponibilidade satisfatórios ao atendimento das demandas, foi realizada modernização no parque de geração de várias usinas tendo também, na área de transmissão, sido efetuada expansão de 395 MVA na capacidade de transformação e de 135 km de linhas de transmissão.

Na área de comercialização de energia, vale ressaltar o significativo aumento de 11,5% em relação ao montante comercializado no ano de 2009.

A Chesf tem a preocupação permanente com os possíveis impactos sociais e ambientais decorrentes de seus empreendimentos (usinas, linhas de transmissão, subestações). O principal desafio, sob a ótica da sustentabilidade, é transformar o potencial negativo, minimizando-o ou até tornando o impacto positivo para as comunidades afetadas.

Para o período 2010 a 2015, a Companhia conta com seu Planejamento Empresarial, que contempla Objetivos Estratégicos, Estratégias, Medidas e Planos de Ações da organização. Os Objetivos Estratégicos são:

- Expandir o sistema de geração com portfólio rentável, diversificado e participação prioritária de 100%, com foco em fontes renováveis e energia limpa;

- Expandir o sistema de transmissão de energia, buscando as melhores oportunidades de negócio, prioritariamente com participação de 100%;
- Elevar a receita a partir da comercialização da energia existente e dos novos empreendimentos constantes do Plano de Negócios de Expansão da Geração;
- Intensificar a atuação da Empresa na gestão dos recursos hídricos utilizados para a geração de energia, considerando o ambiente de uso múltiplo das águas;
- Implantar melhorias no sistema eletroenergético para aumento da qualidade do serviço, com rentabilidade;
- Buscar solução favorável à Chesf para o término das concessões;
- Promover ganhos de receita e reduzir passivo judicial e risco de potenciais demandas;
- Implantar uma gestão estratégica de custos, com foco nos resultados financeiros;
- Buscar a formalização de um contrato de gestão com a Eletrobras;
- Aperfeiçoar a gestão da Empresa com foco na sustentabilidade e na governança corporativa;
- Adequar o modelo de gestão de pessoas às necessidades do ambiente competitivo;
- Aplicar a Tecnologia da Informação, Automação e Comunicação - TIC para potencializar resultados empresariais e obter diferencial competitivo; e
- Alavancar resultados inovadores em processos, produtos e serviços, a partir do aprimoramento da gestão da inovação.

Os objetivos acima demonstram o interesse da alta direção da empresa em focar a sua gestão nos pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.

2. Perfil Organizacional

2.1 Nome da organização

Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – Chesf.

2.2 Principais marcas, produtos e/ou serviços

A Chesf é uma concessionária de serviço público de energia elétrica, controlada pela Eletrobras. Suas unidades operacionais são responsáveis pela geração, pela transmissão e pela comercialização da energia elétrica.

O seu sistema de geração é hidrotérmico, com predominância de usinas hidrelétricas, responsáveis por percentual superior a 97% da produção total. Atualmente, seu parque gerador possui 10.615 MW de potência instalada, composto por usinas hidrelétricas, supridas por nove reservatórios com capacidade de armazenamento de 52 bilhões de metros cúbicos de água, e uma usina térmica bicombustível, relacionadas a seguir:

Usinas	Rio	Capacidade Instalada (MW)
HIDRELÉTRICAS:	-	10.268,328
Sobradinho	São Francisco	1.050,300
Luiz Gonzaga (Itaparica)	São Francisco	1.479,600
Apolônio Sales (Moxotó)	São Francisco	400,000
Paulo Afonso I	São Francisco	180,001
Paulo Afonso II	São Francisco	443,000
Paulo Afonso III	São Francisco	794,200
Paulo Afonso IV	São Francisco	2.462,400
Piloto	São Francisco	2,000
Xingó	São Francisco	3.162,000
Funil	de Contas	30,000
Pedra	de Contas	20,007
Boa Esperança	Parnaíba	237,300
Curemas	Piancó	3,520
Araras	Acaraú	4,000
TERMELÉTRICA:		346,803
Camaçari	-	346,803
TOTAL		10.615,131

O sistema de transmissão da Chesf é composto por 18.723 km de linhas de transmissão em operação, sendo 5.122 km de circuitos de transmissão em 500 kV, 12.792 km de circuitos de transmissão em 230 kV, 809 km de circuitos de transmissão em tensões inferiores; 99 subestações com tensões superiores a 69 kV, e 762 transformadores efetivamente em operação em todos os níveis de tensão, totalizando uma capacidade de transformação de 44.181 MVA, além de 5.683 km de cabos de fibra óptica.

2.3 Estrutura operacional da organização

Além da sua Sede em Recife/PE, a Companhia tem Gerências e/ou Administrações Regionais nas cidades de Teresina/PI, Fortaleza/CE, Paulo Afonso/BA, Sobradinho/BA, Salvador/BA, e como apoio, os escritórios de São Paulo/SP e de Brasília/DF.

A Chesf tem participação em Sociedades de Propósitos Específicos em empreendimentos de geração e de transmissão. Em 31 de dezembro de 2010, a Chesf possuía participações minoritárias nas seguintes empresas:

- 49% no capital social da empresa STN – Sistema de Transmissão Nordeste S.A.;
- 12% no capital social da empresa Integração Transmissora de Energia S.A.;
- 24,5% no capital social da empresa Energética Águas da Pedra S.A.;
- 20% no capital social da empresa ESBR Participações S.A.;
- 19,5% no capital social da empresa Manaus Transmissora de Energia S.A.;
- 19,5% no capital social da empresa Manaus Construtora Ltda.;
- 24,5% no capital social da empresa Interligação Elétrica do Madeira S.A.;
- 15% no capital social da empresa Norte Energia S.A.;
- 49% no capital social da empresa Pedra Branca S.A.;
- 49% no capital social da empresa São Pedro do Lago S.A.;
- 49% no capital social da empresa Sete Gameleiras S.A.;
- 49% no capital social da empresa Transmissora Delmiro Gouveia S.A.

2.4 Localização da sede da organização

Rua Delmiro Gouveia, 333, Ed. André Falcão
San Martin, Recife – PE – Brasil
CEP: 50761-901
Telefone: 55 (81) 3229-2000
www.chesf.gov.br

2.5 Número de países em que a organização opera

A Chesf opera apenas no Brasil.

2.6 Tipo e natureza jurídica da propriedade

Sociedade de economia mista de capital aberto.

2.7 Mercados atendidos pela organização

A energia comercializada pela Chesf é distribuída entre 21 estados do Brasil e o Distrito Federal.

A Chesf, como geradora e comercializadora, é obrigada a comercializar energia, comprar e vender, por meio de leilões públicos. Esses leilões ocorrem no Ambiente de Contratação Regulada – ACR, para venda às concessionárias de distribuição, que representou 84,05% do total comercializado em 2010, enquanto que, 15,95% foram destinados ao ambiente de Contratação Livre – ACL, para atendimento aos comercializadores e aos consumidores livres.

Como transmissora, a Chesf é remunerada pela disponibilização de ativos. A ocorrência de falha de uma parte da transmissão sob concessão da Companhia pode implicar em falta de disponibilidade do ativo e, por isso, pode ter reduzida sua Receita Anual Permitida – RAP conforme as disposições legais emanadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel - órgão regulador, mesmo que a falha não tenha comprometido a operação do Sistema Interligado Nacional - SIN.

2.8 Porte da organização

- Número de empregados: 5.638, em 31/12/2010.
- Receita Operacional Líquida: R\$ 5.433.058 mil, em 31/12/2010.
- Quantidade de produtos ou serviços oferecidos:
Produto: energia elétrica produzida pelo seu parque gerador.
Serviço: disponibilização do seu Sistema de Transmissão.

Outros Indicadores Econômico-Financeiros	2010	Δ	2009
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	6.322.582	17,3%	5.389.151
Deduções da Receita (R\$ mil)	(889.524)	15,7%	(768.973)
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	5.433.058	17,6%	4.620.178
Custos e Despesas Operacionais do Serviço (R\$ mil)	(2.960.210)	-9,6%	(3.274.242)
Resultado do Serviço (R\$ mil)	2.472.848	83,7%	1.345.936
Resultado Financeiro (R\$ mil)	228.524	-	(231.599)
Outras receitas (despesas)	(1.072)	-	4.712
IRPJ/CSLL (R\$ mil)	(431.827)	206,2%	(141.043)
Participação nos lucros ou resultados (R\$ mil)	(91.241)	26,5%	(72.145)
Lucro Líquido (R\$ mil)	2.177.232	140,3%	905.861
Dividendos Distribuídos (R\$ mil)	599.461	1,3%	591.682
Riqueza (valor a distribuir) por Receita Operacional (%)	82,17	9,6 %	74,98
EBITDA ou LAJIDA (R\$ milhões)	3.342,5	64,2%	2.035,9
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	61,5	39,46 %	44,1
Liquidez Corrente	1,65	9,3%	1,51
Liquidez Geral	2,03	66,4%	1,22
Margem Bruta (lucro líquido / receita operacional bruta) (%)	34,44	104,9%	16,81
Margem Líquida (lucro líquido / receita operacional líquida) (%)	40,07	104,3%	19,61
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (lucro líquido/patrimônio líquido) %	12,65	81,8%	6,96
Estrutura de Capital			
Capital próprio (%)	78,01	19,7%	65,19
Capital de terceiros oneroso correspondente a empréstimos e financiamentos) (%)	8,62	34,7%	6,40

2.9 Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório

No ano, os investimentos em ativos fixos para expansão e modernização da capacidade produtiva da Chesf totalizaram R\$ 909,8 milhões. Este montante está assim distribuído: R\$ 127,1 milhões em geração de energia; R\$ 545,0 milhões em obras do sistema de transmissão; R\$ 142,3 milhões no reassentamento de Itaparica; e R\$ 95,4 milhões em infraestrutura.

Investimentos no Sistema de Geração - visando manter o sistema de geração hidrelétrica com níveis de continuidade e disponibilidade satisfatórios, de modo a cumprir os contratos de venda de energia firmados,

destacam-se as seguintes realizações:

- UHE Paulo Afonso III: modernização dos Sistemas de Medição, Proteção, Comando, Controle, Supervisão e Regulação e outras melhorias nos Sistemas Auxiliares e de Monitoramento e Diagnóstico;
- UHE Paulo Afonso I e II: modernização de unidades geradoras, que proporcionará a mudança da classe de isolamento B para F em seis geradores, recuperação de duas turbinas e de diversos hidromecânicos;
- UHE Apolônio Sales: revisão geral da unidade geradora nº 4, com reposicionamento de peças submersas, substituição do concreto secundário, além de recentragem e renivelamento do conjunto girante.

Com relação a novos empreendimentos de usinas hidrelétricas, a Companhia já havia concluído, em parceria com empresas privadas, os estudos de viabilidade de engenharia (EVTE) de cinco aproveitamentos hidrelétricos situados no rio Parnaíba: Ribeiro Gonçalves (113 MW), Uruçuí (134 MW), Cachoeira (63 MW), Estreito (56 MW) e Castelhana (64 MW), bem como do aproveitamento de Riacho Seco (276 MW), no submédio São Francisco. Os respectivos estudos ambientais (EIA/RIMA) também já haviam sido entregues ao Ibama. Em dezembro de 2010, o IBAMA emitiu a licença prévia para dois desses seis empreendimentos: Cachoeira e Estreito, que puderam ser incluídos no leilão Aneel 04/2010, ocorrido em dezembro de 2010. Todavia, os preços teto de venda de energia que foram estipulados no Edital, produziam uma rentabilidade insuficiente. Em decorrência, nenhum interessado apresentou lance para os dois empreendimentos. No momento, aguarda-se a emissão pelo Ibama das respectivas licenças prévias para os demais aproveitamentos, o que possibilitará a disputa da sua concessão pela Companhia, em leilões a serem promovidos pela Aneel.

Na área de energia eólica, a Companhia, além de participar com pleno sucesso do leilão Aneel 07/2010, avançou nos contatos com empreendedores, nos estudos e atividades de campo visando viabilizar a implantação de novos parques na região Nordeste.

Investimentos no Sistema de Transmissão - no ano de 2010, o Sistema de Transmissão da Chesf foi ampliado em 135 km de linha de transmissão de 230 kV e em 395 MVA da capacidade de transformação de energia elétrica. Esta ampliação decorreu da conclusão das seguintes ações:

- Construção da linha de transmissão 230 kV Paraíso/Açu II, com extensão de 135 km e os respectivos terminais em 230 kV, nas subestações Paraíso e Açu II – obra do PAC;
- Ampliação da capacidade de transformação da SE Senhor do Bonfim II, com a instalação do 4º transformador trifásico em tensão de 230/138 kV - 100 MVA e conexões associadas;
- Implantação do reator trifásico 230 kV – 15 MVar, não manobrável, na entrada de linha Milagres; módulo de interligação de barramentos, em 230 kV, arranjo barra dupla; e complemento de módulo geral em 230 kV, arranjo barra dupla, na SE Tauá;
- Ampliação da SE Bom Nome, com a energização da implantação do 3º transformador 230/138 kV - 100 MVA e conexões associadas, e realocação do barramento de transferência de 230 kV;
- Implantação de banco de reatores monofásicos de barra, 500 kV (3x50 MVar), módulo de conexão 500 kV e módulo de interligação de barras 500 kV, na SE Fortaleza II;
- Substituição do 2º transformador trifásico 230/138 kV – 55 MVA por um transformador trifásico 230/138 kV – 100 MVA, na SE Açu II;
- Ampliação da capacidade de transformação da SE Cícero Dantas, com a instalação do 3º transformador trifásico 230/69 kV - 50 MVA e conexões associadas;
- Ampliação da SE Campina Grande II, com a energização do barramento de transferência 230 kV e interligação de barramentos em 230 kV;
- Ampliação da SE Campina Grande II, com a implantação das entradas de linha para a SE Natal II, para a SE Natal III e para a SE Tacaimbó;
- Ampliação da SE Bom Nome, com a implantação das entradas de linha para a SE Cabrobó, para a SE Milagres e para a SE Flores.

2.10 Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório

- Selo Pró-Equidade de Gênero - 3ª Edição, concedido pela Secretaria de Políticas para as Mulheres - SPM, pela Organização Internacional do Trabalho – OIT e pelo Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para as Mulheres;
- Selo de Promoção da Diversidade Étnico-Racial da Cidade de Salvador;
- Prêmio Melhor Programa de Estágio 2010 pelo Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE/PE;
- Participação na publicação técnica especializada em Tecnologia da Informação *“The CIO Edge: Seven Leadership Skills You Need to Drive Results”*, como caso de sucesso relacionado à gestão de TI. A Chesf foi a única empresa brasileira presente na publicação;
- Prêmio Ser Humano Paulo Freire 2010, concedido ao Projeto Alocação, Integração e Acompanhamento do Novo Empregado, pela Associação Brasileira de Recursos Humanos - ABRH/PE;
- Prêmio Fundação Coge - Edição 2010, concedido ao Projeto Alocação, Integração e Acompanhamento do Novo Empregado. Categoria Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas. Foram também classificados para concorrer ao prêmio os seguintes projetos: Plano de Preparação Gerencial - Eixo Competências, Categoria Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas e Vivendo e Aprendendo ,Categoria Ações de Responsabilidade Social;
- 2º lugar no prêmio “Melhor Divulgação das Informações Contábeis na Categoria Companhia de Capital Aberto de Grande Porte com as Demonstrações Contábeis do Exercício de 2009”, concedido pela Abraconee.

3. Sobre este Relatório

3.1 Período coberto pelo relatório: 01/01/2010 a 31/12/2010

3.2 Data do relatório anterior mais recente: 2009

3.3 Ciclo de emissão de relatórios: anual

3.4 Dados para contato em caso de perguntas

Coordenadoria de Sustentabilidade Empresarial, Controle Interno e Gestão de Riscos – CSR
Av. Delmiro Gouveia, 333 – San Martin, 50761-901, Recife - PE – Brasil
Email: csr_info@chesf.gov.br
Telefone: 55 81 3229-2484
Fax: 55 81 3229-2030

3.5 Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo:

Para a elaboração deste relatório, foi utilizado o resultado produzido por meio das oficinas realizadas para a construção do Relatório de Sustentabilidade do Sistema Eletrobras, relativo a 2010, a partir dos temas e dos indicadores selecionados para aquele relato. A escolha dos indicadores recaiu especialmente sobre os que foram submetidos à auditoria externa, contratada pela Eletrobras, garantindo assim a confiabilidade das informações. Foram mantidos também vários indicadores já relatados no ano anterior para garantir a comparabilidade.

A Companhia emite relatórios anuais, que se encontram disponíveis em seu Portal (www.chesf.gov.br, link “Sustentabilidade”), em função de exigências legais ou requisitos de alguns *stakeholders*. Os dados e os indicadores disponíveis nesses relatórios também foram utilizados na elaboração deste relato, com vistas a manter informado seus públicos de interesse.

3.6 Limite do relatório

O presente relatório reúne informações, dados e atividades de todas as concessões da Chesf. Com relação às informações relacionadas às sociedades nas quais a Companhia possui participação minoritária, constam deste apenas as econômico-financeiras de forma consolidada.

3.7 Declaração sobre qualquer limitação específica quanto ao escopo ou ao limite do relatório

A explicação com relação à limitação **específica quanto ao escopo ou ao limite do relatório** das informações com origem nas SPE encontra-se no item 3.6.

3.8 Base para a elaboração do relatório no que se refere a *joint ventures*, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações

A explicação com relação à limitação quanto às informações de base para elaboração do relatório com origem nas SPE encontra-se no item 3.6.

3.9 Técnicas de medição de dados e as bases de cálculo, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório

Os indicadores utilizados abrangem a área econômico-financeira, social e ambiental e são retirados de sistemas de informação internos e alguns dados apresentam uma série histórica.

3.10 Explicação das consequências de qualquer reformulação

Não houve.

3.11 Mudanças significativas em comparação com anos anteriores

Não houve.

3.12 Índice Remissivo GRI:

Encontra-se no final do relatório.

3.13 Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório. Se a verificação não for incluída no relatório de sustentabilidade, é preciso explicar o escopo e a base de qualquer verificação externa fornecida, bem como a relação entre a organização relatora e o(s) auditor(es)

A Chesf ainda não realiza auditoria externa para o Relatório de Sustentabilidade. No entanto, o seu Planejamento Empresarial já estabelece as seguintes metas para o Nível de Aplicação GRI :

- *B Self Declared em 2011 (dados 2010);*
- *B GRI Checked em 2012 (dados 2011);*
- *B+ GRI Checked em 2013 (dados 2012).*

4. Estratégia e Gestão

4.1 Estrutura de governança da organização

Administração

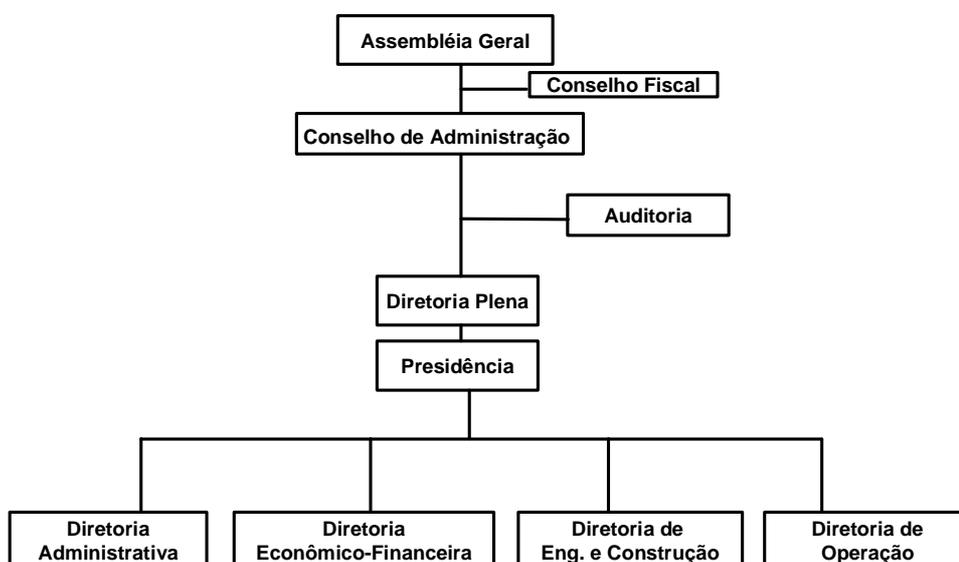
A Companhia é administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria.

A Diretoria é constituída por um Diretor-Presidente, escolhido dentre os membros do Conselho de Administração, e até cinco Diretores, brasileiros, eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de três anos, podendo ser reeleitos e com o exercício de suas funções em regime de tempo integral.

O Conselho de Administração é formado por um Presidente e mais cinco Conselheiros, todos acionistas, eleitos pela Assembleia Geral, com mandato de três anos, podendo ser reeleitos. Um dos membros do Conselho de Administração é indicado pelo Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão.

O Conselho Fiscal é permanente, composto por três membros efetivos e três suplentes, brasileiros, com mandato de um ano, eleitos pela Assembleia Geral, podendo ser reeleitos. Dentre os membros do Conselho Fiscal, um membro efetivo e o respectivo suplente são representantes do Tesouro Nacional.

O organograma simplificado da Companhia é adiante apresentado.



Código de Ética

A Companhia possui um Código de Ética e de Conduta Empresarial, único para todas as empresas do Sistema Eletrobras, elaborado com a participação dos empregados, tendo como referência o Código de Conduta da Alta Administração Federal, contemplando temas presentes na Declaração Universal dos Direitos do Homem da ONU, na Declaração da OIT, sobre os Princípios e Direitos Fundamentais do Trabalho, e no Pacto Global. Nele estão explicitados os valores e princípios éticos que norteiam a conduta institucional nas interações com os diferentes públicos de relacionamento e os compromissos entre as empresas Eletrobras e seus colaboradores: diretores, conselheiros, empregados, contratados, prestadores de serviço, estagiários e jovens aprendizes.

Controles Internos e Auditoria

A Auditoria Interna, subordinada ao Conselho de Administração, planeja, executa e avalia as atividades de auditoria na Companhia e atende às solicitações da alta direção e de órgãos de controle interno e externo. O Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna - PAINT é submetido à aprovação da Controladoria Geral da União - CGU.

Em atendimento à Lei Societária, as demonstrações contábeis da Chesf são auditadas por auditor independente, contratado por meio de licitação e aprovado pelo Conselho de Administração, com restrição de prestação de outros serviços e com a adoção de rodízio a cada período de cinco anos.

Objetivando adotar as melhores práticas de governança corporativa, a Chesf prosseguiu com os trabalhos do Projeto SOX da Eletrobras, com a atualização dos processos empresariais relevantes da Companhia, a realização de testes dos controles e o início da fase de certificação desses processos, visando à adoção dos procedimentos em conformidade com a Lei Sarbanes-Oxley – SOX, dos Estados Unidos da América e à Certificação da Eletrobras.

Foram implementadas ações direcionadas à sustentabilidade empresarial, destacando-se a criação da Coordenadoria de Sustentabilidade Empresarial, Controle Interno e Gestão de Riscos e a criação da Coordenadoria de Planejamento Empresarial e P&D+I.

A Chesf, como empresa controlada da Eletrobras, participa diretamente do Plano de Transformação do Sistema Eletrobras – PTSE, que tem como propósito dotar o Sistema de uma estrutura de gestão corporativa integrada e transparente, tornando-o competitivo na operação e na expansão da oferta de energia elétrica, capaz de proporcionar a remuneração adequada aos seus acionistas e contribuir para a segurança no atendimento às necessidades energéticas e para o desenvolvimento sustentável do país.

4.2 Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo

Tradicionalmente, o presidente do Conselho de Administração da Companhia não faz parte da sua Diretoria Executiva. Entretanto, o Diretor-Presidente da Companhia é membro do Conselho de Administração.

4.3 Declaração do número de membros independentes ou não-executivos do mais alto órgão de governança

Sistema de Escalão Único para Empresas com Conselho de Administração, conforme quadro a seguir:

Membros	Número de membros
Conselheiros executivos	02
Conselheiros não executivos (exceto conselheiros independentes)	04
Conselheiros independentes	00
Total do conselho	06

4.4 Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou dêem orientações ao mais alto órgão de governança

A Companhia possui um canal de divulgação de informações em seu portal corporativo na Internet www.chesf.gov.br, link “Relações com Investidores”. A comunicação com seus acionistas é feita por meio de atendimento telefônico, correio padrão, presencial e endereçamento eletrônico.

A Ouvidoria da Chesf é um canal direto de diálogo entre a Companhia e os seus públicos de interesse, funcionando como porta de entrada para solicitações, sugestões, reclamações, elogios e denúncias. Atua no tratamento das manifestações recebidas, na busca por atender às demandas com agilidade e objetividade, e por tornar a gestão da Chesf mais transparente, em conformidade com as boas práticas de Governança Corporativa.

Em 2010, recebeu um total de 1.638 manifestações, o que representa uma média mensal de 137 demandas e um aumento de 58% em relação às demandas de 2009, seu primeiro ano de funcionamento. A grande maioria das demandas (91%) é oriunda do público externo. Essa configuração foi influenciada pelo significativo número de manifestações relativas ao Concurso Público de 2007 que, em 2010, representaram 53% do total.

O prazo médio de resposta, em 2010, foi de sete dias, tendo a Ouvidoria respondido diretamente a 70% das manifestações.

4.5 Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental)

Não aplicável, considerando que a remuneração dos conselhos de administração e conselho fiscal corresponde a um percentual da remuneração da Diretoria Estatutária. Em relação à remuneração variável da Diretoria Estatutária, esta se refere unicamente à participação nos lucros ou resultados, uma vez que a Companhia não distribui bônus. A participação nos lucros ou resultados dos membros da Diretoria Estatutária segue o mesmo critério adotado para os empregados, sendo 30% do montante definido, pago de forma linear para todos os empregados e 70% proporcional à remuneração.

Em 2010, os honorários médios anuais dos conselheiros foram de R\$ 38,8 mil e dos diretores, R\$ 437,6 mil.

4.6 Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados

Dentro do processo de governança, a Companhia conta com a Comissão de Ética, responsável pela gestão do código de ética que abrange os diretores, conselheiros, empregados, entre outro, como apresentado no item 4.1. Há também a Ouvidoria como mencionado no item 4.4.

4.7 Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização para questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais

O processo de indicação dos membros do Conselho de Administração dá-se mediante a escolha de executivos de notório conhecimento no setor elétrico, em administração pública, no mercado financeiro e de capitais, com reputação ilibada e idoneidade moral, sendo um dos membros indicado pelo Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão e os demais indicados pelo Ministro de Minas e Energia. Os nomes indicados são submetidos à prévia aprovação do Presidente da República, nos termos do Decreto nº 757/1993. Os seus currículos encontram-se disponíveis no portal Chesf www.chesf.gov.br.

4.8 Declaração de missões de valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação

O Planejamento Empresarial estabelece:

Missão

A Chesf tem como missão produzir, transmitir e comercializar energia elétrica com qualidade, de forma rentável e sustentável.

Visão

Ser empresa de referência em soluções e serviços para o mercado de energia elétrica.

Valores:

Satisfação do Acionista.

Satisfação dos Clientes.

Valorização da Empresa e dos seus Empregados.

Preservação da Ética em todas as relações.

Respeito ao Meio Ambiente.

Em 2010, a Chesf adotou um novo Código de Ética, único para todas as empresas do Sistema Eletrobras. Neste código, estão explicitados os princípios éticos, valores e compromissos de conduta que norteiam a Companhia nas interações com os diferentes públicos, bem como a conduta dos seus empregados e de todo o público interno. A sua utilização contribui para reduzir as ambiguidades e interpretações pessoais em torno de princípios morais e éticos e sobre condutas profissionais valorizadas e indicadas pela Chesf e para aprimorar práticas que assegurem os direitos individuais e coletivos e que preservem os interesses da Companhia. O Código está também disponível na linguagem *Braille*.

4.9 Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de condutas e princípios

Como mencionado no item 1.2, em 2010, foram instituídos os Comitês de Sustentabilidade Empresarial e Gestão de Risco que têm como objetivos principais a formulação de propostas de políticas e diretrizes relacionadas aos respectivos temas, além da proposição e acompanhamento de planos de ação para a melhoria das práticas de sustentabilidade e mitigação de riscos, além do Comitê de Planejamento Empresarial para fins de formulação, gestão e internalização do Planejamento Empresarial. Foi ratificado, ainda, o Comitê de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para fins de elaboração e monitoramento das carteiras de projetos de P&D+I.

A Chesf aderiu ao Pacto Global, aos Princípios de Empoderamento da Mulher da UNIFEM/Pacto Global, ao Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, instituído pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, pelo Instituto Observatório Social, pela ONG Repórter Brasil e pela Organização Internacional do Trabalho. Além disso, celebrou com a Itaipu Binacional o Termo de Inclusão da Chesf ao Projeto Veículo Elétrico – VE.

4.10 Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social

A Chesf não possui processo formal de avaliação de desempenho do seu Conselho de Administração ou de seus membros.

4.11 Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução

No que diz respeito à viabilidade ambiental, todos os novos empreendimentos energéticos identificam e avaliam os potenciais impactos ambientais, elaboram os Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e seus respectivos Relatórios de Impacto Ambiental (Rima). Já na fase de operação, realiza-se o monitoramento contínuo de aspectos relacionados às comunidades locais, à fauna e à flora. A Chesf também monitora a segurança de suas barragens sob o aspecto estrutural e efetua o controle de cheias em seus reservatórios.

4.12 Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa

Durante o ano de 2010, a Chesf, como já explicitado, aderiu aos Princípios de Empoderamento das Mulheres da ONU e também ao Pacto pela Erradicação do Trabalho Escravo da OIT e também passou a integrar o Projeto do Veículo Elétrico de Itaipu.

Foi enviado o primeiro COP (Comunicação de Progresso) ao Pacto Global das Nações Unidas, relativo ao período 2009-2010, além das adesões mencionadas no indicador 4.14 a 4.17 - No ano de 2010, considera-se como evolução a pesquisa realizada pelo Sistema Eletrobras, que identificou informações importantes sobre o engajamento com os seus *stakeholders*.

4.13 Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa

A Chesf tem participação, entre outras, nas seguintes organizações:

- ABCE – associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica
- ABRAGE - Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica;
- ABRATE - Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica;
- APTEL - Associação de Empresas Proprietárias de Infra-Estrutura e Sistemas Privados de Telecomunicações;
- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas;
- CIGRÉ BRASIL – Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica

4.14 Relação de grupos de *stakeholders* engajados pela organização

Partes Interessadas	Detalhamento
Acionistas e investidores	Eletrobrás: 99,55% Ministério da Fazenda: 0,38% Light: 0,02% Outros: 0,05%
Clientes	Consumidores potencialmente livres:13 Consumidores livres: 11 Distribuidores de energia: 37 Comercializadores: 34 Acessantes à rede de transmissão: 62
Fornecedores	Material: 8.939 Serviço: 9.446
Empregados, colaboradores, estagiários	Empregados: 5.638 Terceirizados : 2.055 Estagiários: 173 Aprendizes: 41

Partes Interessadas	Detalhamento
Órgãos e programas públicos	<p>Programa de Aceleração do Crescimento –PAC</p> <p>Programa Pró-Equidade de Gênero – Secretaria de Políticas para as Mulheres</p> <p>Conselho Municipal de Turismo - Paulo Afonso-BA</p> <p>Conselho Municipal dos Direitos da Mulher - Paulo Afonso-BA</p> <p>Conselho Municipal de Meio Ambiente - Paulo Afonso-BA</p> <p>Conselho Regional das zonas de turismo “Lagos e Canions do São Francisco”</p> <p>Programa Luz para Todos – Ministério de Minas e Energia</p> <p>Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica – PROCEL – Ministério de Minas e Energia e Eletrobras</p> <p>Fórum Nacional de Gestão da Ética das Empresas Estatais</p> <p>Comitê Permanente para Questões de Gênero do MME e Empresas Vinculadas</p>

Partes Interessadas	Detalhamento
Organizações sociais, ambientais e comunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Associação Cristã Feminina do Recife – ACF/PE • Arraial Intercultural - ARRICIRCO – Recife/PE • Associação Cultural Desportiva – ACD – Jaboatão dos Guararapes – PE • Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios – Recife/PE • Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA • Instituto Carl Rogers – Recife/PE • Movimento Pró-Criança – Recife/PE • Instituto de Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Xingó – Canindé de São Francisco/SE • Abrigo Cristo Redentor – Recife/PE • Centro de Reabilitação e Valorização da Criança – CEVAC • Irmandade Santa Casa de Misericórdia do Recife – Recife/PE • Instituto Dom Hélder Câmara – IDHEC - Recife/PE • Instituto Cultural Beneficente Steve Bik – Salvador/BA • Centro de Educação Ambiental São Bartolo – CEASB – Recife/PE • Centro de Pró-educação e Arte – INTEGRARTE – Recife/PE • Prefeitura Municipal de Caucaia – CE • Prefeitura Municipal de Hidrolândia –CE • Prefeitura Municipal de Ipueiras – CE • Cooperativa Educacional de Sobradinho – BA • Associação Memorial de Ação Social – AMAS - Recife/PE • Lar da Criança vicentina – Paulo Afonso/BA • Centro Evangélico de Recuperação Social – CERSPA – Paulo Afonso/BA • Associação de Moradores do Conjunto URBIS – Cícero Dantas/BA • Em Cena Arte e Cidadania – Recife/PE • Associação São Vicente de Paulo do Recife – PE • Instituto Carl Rogers – Recife – PE • Instituto Dom Helder Câmara - IDHEC - Recife - PE • Prefeitura Municipal de João Pessoa - PB • Centro de Educação Ambiental São Bartolomeu – AL • Serviço Social da Indústria – SESI – PE, BA • Instituto Steve Biko – BA
Sindicatos e associações de classe	<ul style="list-style-type: none"> • Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas no Estado de Alagoas • Sindicato dos Eletricitários da Bahia • Sindicato dos Eletricitários do Ceará • Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Distribuição de Energia Elétrica no Estado da Paraíba • Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas da Paraíba • Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas no Estado de Pernambuco • Sindicato dos Eletricitários de Sergipe • Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Estado do Piauí • Sindicato dos Engenheiros no Estado de Pernambuco • Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica do Rio Grande do Norte.

4.15 Base para a identificação e seleção de *stakeholders* com os quais se engajar

A Chesf entende que seu desenvolvimento econômico somente é sustentável se acompanhado pelo cuidado com todos os seus públicos de relacionamento e com o meio ambiente. Assim, nas suas decisões estratégicas considera os legítimos interesses desses públicos e atua com ética e transparência. Alguns dos seus principais públicos de relacionamento são:

- O público interno, formado pelos empregados, pelos terceirizados, pelos estagiários e pelos aprendizes. Os terceirizados são trabalhadores de empresas contratadas para a prestação de serviços de vigilância, copa, limpeza e conservação.
- Os clientes, que compram a energia elétrica gerada e que acessam o sistema de transmissão.
- Os fornecedores dos serviços e produtos de que a Companhia necessita para desenvolver suas operações.
- As comunidades que estão no entorno das usinas, subestações, linhas de transmissão e bordas dos rios e lagos das suas hidrelétricas.
- O governo e a sociedade, com os quais a Chesf deve contribuir para que alcancem níveis mais altos de desenvolvimento ético, social, político e econômico.
- Os acionistas, que esperam ter o capital investido justamente remunerado.
- Os sindicatos e as entidades de classe, com os quais mantém relações pautadas pelo respeito e pela colaboração.

A Chesf ao longo dos anos tem realizado o engajamento de seus *stakeholders* por intermédio de diversas ações, conforme o indicador 4.16.

4.16 Abordagem para o engajamento dos *stakeholders*, incluindo a frequência do engajamento por tipo e por grupo de *stakeholders*

O relacionamento da Companhia com seus *stakeholders*, de uma maneira geral, é realizado conforme as descrições abaixo:

Acionistas e investidores – por representantes da Companhia e por órgãos vinculados ao Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores. Ocorrem por meio de contato direto, comunicações formais e Assembleias.

Clientes – é feito de forma direta e contínua, além de realizar pesquisa anual de consumo e mercado, pesquisa anual direta junto aos grandes clientes e distribuidores, divulgações em jornais, eventos, congressos, palestras, contatos diretos com gestores de contrato dos clientes, divulgações no site da Chesf e leilões de venda de energia por intermédio da rede mundial de computadores.

Fornecedores - é efetuado por comunicações formais, correio eletrônico, circulares, reuniões, encontros e seminários gerais ou setoriais e divulgação no portal da Chesf. Nos encontros e seminários são incluídas palestras sobre Responsabilidade Social.

Empregados, colaboradores, estagiários – relacionamento constante e caracterizado por reuniões, encontros de órgãos normativos e operacionais, sistema de correio eletrônico, intranet, jornais internos e quadros de aviso.

Órgãos e programas públicos - Implementação de empreendimentos de geração e de transmissão integrantes do PAC; Coordenação, no Nordeste, do Programa Luz para Todos, pelo Diretor de Operação; Implementação de plano de ações para equidade de gênero na Companhia; Participação de empregados em Conselhos Municipais; Atuação no Nordeste, juntamente com a Eletrobras, para a implementação de projetos (Procel nas Escolas, Gestão Energética Municipal, Prédios Públicos, Reluz). Participação financeira e assento de empregados no Fórum Nacional de Gestão da Ética das Empresas Estatais.

Organizações sociais, ambientais e comunidades - A Chesf mantém relacionamento formal de parceria com essas organizações, para a realização de projetos sociais e ambientais por meio de convênios, termos de cooperação ou termos de parceria.

Sindicatos e associações de classe - Reuniões periódicas, reuniões para negociação do acordo coletivo de trabalho e participação em comissões paritárias.

4.17 Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos *stakeholders* e que medidas a organização tem adotado para tratá-los.

ECONÔMICA - Desempenho econômico (valor gerado e distribuído, riscos/oportunidades devido a mudanças climáticas, cobertura do plano de pensão etc.); Impactos econômicos indiretos (investimentos em infraestrutura, serviços etc.);

AMBIENTAL - Materiais, Energia (consumo, conservação e eficiência etc.), Água (retirada, fontes afetadas, reuso etc.), Biodiversidade (áreas protegidas, impactos, *habitats* afetados/restaurados etc.), Emissões, efluentes e resíduos (gases de efeito estufa, substâncias destruidoras da camada de ozônio, poluentes, descarte de efluentes, derramamentos, geração de resíduos etc.), Produtos e serviços (iniciativas para mitigar impactos), Conformidade legal (multas, sanções etc.), Transporte (impacto do transporte de materiais, trabalhadores etc.).

SOCIAL - PRÁTICAS TRABALHISTAS - Emprego (nº de trabalhadores, rotatividade, benefícios), Relações entre os trabalhadores e a governança (acordos de negociação coletiva, informações sobre mudanças operacionais), Saúde e segurança no trabalho (comitês, treinamento, prevenção, taxas de lesões, absenteísmo etc.), Treinamento e educação (tempo, programas, análise de desempenho), Diversidade e igualdade de oportunidades (discriminação por gênero, faixa etária, minorias etc.; proporção salarial homens/mulheres).

SOCIAL - DIREITOS HUMANOS - Práticas de investimento e de processos de compra (inclusão de direitos humanos em contratos, avaliações de fornecedores, treinamentos), Não-discriminação (casos de discriminação, medidas tomadas), Liberdade de associação e negociação coletiva (direito de exercer, medidas de apoio), Trabalho infantil (risco de ocorrer, medidas para abolir), Trabalho forçado ou análogo ao escravo (risco de ocorrer, medidas para erradicação), Direitos indígenas (violação de direitos, medidas tomadas).

SOCIAL - SOCIEDADE - Comunidade (avaliação de impactos das atividades e respectiva gestão), incluindo os projetos sociais que a empresa desenvolve, Corrupção (avaliação de riscos, treinamentos, medidas tomadas), Políticas públicas (posicionamento e participação na elaboração), Conformidade legal (multas, sanções), Uso racional e seguro da energia elétrica.

SOCIAL - RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO - Saúde e segurança do cliente (avaliação de impactos no ciclo da vida da energia elétrica), Comunicações de marketing (atendimento a leis, normas e códigos voluntários, não-conformidades), Privacidade do cliente (reclamações quanto à privacidade/perda de dados de clientes), Conformidade legal (multas), Satisfação do cliente, Direitos e deveres do consumidor, Fornecedores: licitação, aquisição e prestação de serviços sob o viés da sustentabilidade.

5. Indicadores

5.1 Indicadores Econômico-Financeiros

O desempenho econômico-financeiro está em conformidade com as demonstrações contábeis consolidadas da Companhia, dos exercícios de 2009 e 2010, a partir dos quais foi iniciado o processo de consolidação das informações econômico-financeiras de suas investidas.

Em 2010, a Diretoria Econômico-Financeira deu continuidade às estratégias de aplicação eficiente dos recursos excedentes de caixa, adequação do perfil geral da dívida à capacidade de geração interna de caixa, planejamento tributário ativo e controle orçamentário rigoroso de custos e despesas gerenciáveis. Essas ações alinhadas aos esforços empresariais na gestão dos negócios de energia permitiram à Companhia manter bons indicadores de eficiência e produtividade os quais, em função da adequação às normas internacionais de contabilidade, passam a ser apresentados em bases trimestrais.

Indicador 1: EC1 Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.

Desempenho/Comentário:

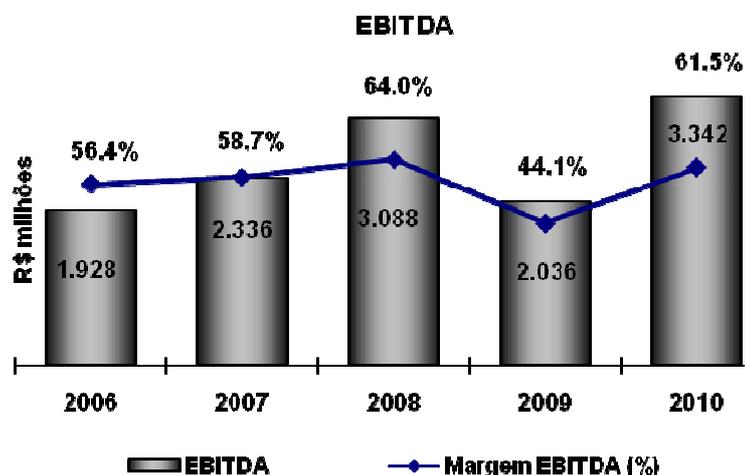
O valor econômico gerado pela Companhia em 2010 foi de R\$ 4.464,6 milhões, montante 28,9% maior que os R\$ 3.464,4 milhões de 2009. Este valor foi devolvido à sociedade em forma de: salários, encargos e benefícios aos empregados (13,4%); impostos, taxas e contribuições aos governos federal, estaduais e municipais (33,8%); juros aos financiadores (4,0%); e lucros aos acionistas (48,8%).



Indicador 2: Geração Operacional de Caixa (EBITDA)

Desempenho/Comentário:

A geração operacional de caixa expressa pelo EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) foi de R\$ 3.342,5 milhões, representando um aumento de 64,2% em relação aos R\$ 2.035,9 milhões registrados em 2009. A margem EBITDA de 61,5% sobre a receita operacional líquida, ante 44,1% obtida em 2009, representa um aumento de 17,4 pontos percentuais.



Reconciliação do EBITDA (R\$ milhões)	2010	2009
Lucro Líquido	2.177,2	905,9
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	431,8	141,1
(+) Participações nos lucros	91,2	72,1
(+) Receitas (despesas) não recorrentes	1,1	-4,7
(+) Despesas Financeiras	142,7	455,5
(+) Depreciação	416,1	414,5
(+) Provisões para Contingências	82,4	51,5
(=) EBITDA	3.342,5	2.035,9

Indicador 3: EC 3 Cobertura das obrigações do plano de pensões de benefício definido que a organização oferece

Desempenho/Comentário:

O Plano de Aposentadoria de Contribuição Definida é um plano onde o participante escolhe o seu nível de contribuição e a patrocinadora contribui com um percentual variável da contribuição escolhida pelo participante. A acumulação desses recursos é que irá determinar o valor do benefício do participante, no futuro. A Chesf se responsabiliza ainda pelos custos dos benefícios de risco e da administração do plano.

Indicador 4: EC 5 Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes

Desempenho/Comentário:

Em 2010, o salário mais baixo ficou em R\$ 1.117,67, que, em relação ao valor do salário mínimo de R\$ 510,00, leva a uma variação de 219,15%.

5.2 Indicadores Ambientais

A Chesf tem adotado uma abordagem de gestão ambiental integrando as fases de planejamento, implantação, construção e operação de seus empreendimentos, buscando, com isso, controlar, atenuar e compensar os impactos negativos e potencializar os impactos ambientais positivos.

A Chesf adota uma gestão sistemática dos impactos e das questões ambientais decorrentes de seus ativos de geração e de transmissão, bem como de processos de armazenagem e de movimentação de produtos perigosos.

Indicador 5: EN 4 Consumo de energia indireta discriminado por fonte

Desempenho/Comentário:

A energia total comprada pela Chesf em 2010, totalmente de fonte renovável, foi de 19,8729 GJ.

Indicador 6: EN 5 Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência

Desempenho/Comentários:

De 2008 a 2010, a Chesf elaborou e executou 20 ações de efficientização dos sistemas de usos finais de energia nas instalações próprias da empresa. Os principais alvos são os sistemas de iluminação e climatização dos escritórios, usinas e subestações. Particularmente, em 2010, foram realizadas ações nas subestações abaixo:

SUBESTAÇÃO	MWh/ano economizado
SE – RIBEIRÃO	55,71
SE – GOIANINHA	90,98
SE - CAMPINA GRANDE II	44,38
SE- NATAL II	90,98
SE - RECIFE II	317,87
Total	599,92

O programa de melhoria da eficiência energética das instalações próprias é gerido pelo Grupo Técnico de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica - GT-CODEE, coordenado pela Divisão de Eficiência Energética e Desenvolvimento Tecnológico - DEED. Este grupo tem reuniões periódicas onde são avaliados os projetos implantados e planejados/priorizados os projetos futuros, em função das necessidades e disponibilidade de recursos. Também são avaliados os resultados globais das ações de eficiência energética implementadas através do acompanhamento do consumo mensal efetivo por regional e global da empresa.

Indicador 7: EN 8 Total de retirada de água por fonte

Desempenho/Comentários:

Total por fonte: 250.098 m³

- Concessionárias: 248.382 m³

- Outras fontes monitoradas: 1.716 m³

A Chesf tem acompanhado o consumo de água fornecida pelas concessionárias em suas instalações. De 173 pontos identificados na empresa, 102 são de fornecimento das concessionárias estaduais de água e saneamento e os demais de fontes de captação própria. Esse acompanhamento sofre a interferência direta da imprecisão do fornecedor (cobrança de taxa mínima, hidrômetros com defeitos ou falhas na leitura, etc). Esse acompanhamento registrou o consumo de 250.098 m³ ao longo de todo o ano, nas diversas áreas da empresa (escritórios, subestações etc).

Ressalta-se que a quantidade de água informada neste indicador não inclui a água turbinada pelas usinas hidráulicas uma vez que este uso caracteriza-se como não consumptivo.

Indicador 8: EN 12 Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora de sua área protegida
Desempenho/Comentários:

Em empreendimentos lineares como longas linhas de transmissão de energia elétrica, geralmente ocorrem impactos em Áreas de Preservação Permanente (APP). Contudo, visando minimizar os impactos evita-se a implantação de torres em APP e usa-se a elevação das referidas torres como medidas de prevenção do impacto.

Adicionalmente, sabe-se que a supressão da vegetação necessária à implantação dos empreendimentos gera impacto sobre a fauna e a flora, contudo são realizados programas como o de replantio seletivo no entorno dos empreendimentos e outros como o de resgate de fauna e flora e o de afugentamento de animais.

Um dos impactos das usinas hidrelétricas é a alteração do regime hídrico do rio, o que pode provocar impactos na fauna aquática, portanto visando minimizar estes impactos, a Chesf mantém uma estação de piscicultura para repovoamento do rio e dos reservatórios. Para recuperação de matas ciliares e outras áreas degradadas, a Chesf mantém um viveiro florestal para produção e distribuição de mudas nativas da região.

Indicador 9: EN 13 Habitats protegidos ou restaurados
Desempenho/Comentários:

Foram realizadas ações de revitalização no rio São Francisco, por meio do Programa de Recuperação de Matas Ciliares, tendo sido plantadas 188.370 mudas em 2010 no trecho compreendido entre Petrolina-PE e Paulo Afonso (BA), bem como peixamento (soltura) de espécies nativas do rio São Francisco totalizando 1.293.497 alevinos.

Indicador 10 : EN 14 Estratégia, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade
Desempenho/Comentários:

A empresa monitora e avalia o impacto das operações ou investimentos existentes sobre a biodiversidade, por meio de instrumentos como programas de monitoramento de fauna e flora, das áreas de transmissão e geração, bem como ecossistemas aquáticos. A avaliação de impactos dos projetos propostos sobre a biodiversidade está integrada ao Estudo de Impacto Ambiental-EIA.

No ano de 2010, pode-se destacar os 3 programas a seguir decorrentes de condicionantes de licenças ambientais:

- PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA PENÉLOPE JACUCACA: O presente programa é fruto da condicionante 2.4 da Licença de Operação (IBAMA 878/2009) da LT 230kV Milagres/Coremas - C2 e objetivo da proposta é realizar o monitoramento da Jacucaca (Penélope Jacucaca) nas áreas interceptadas pelo empreendimento, nos estados do Ceará e da Paraíba. O monitoramento será realizado através do uso de técnicas de radiotelemetria e de transecção linear, para que se possa estimar a área de vida de Penélope Jacucaca e sua densidade populacional e obter informações sobre a biologia desta espécie ameaçada e pouco conhecida. No ano de 2010 após prospecção e seleção dos melhores profissionais para realizar o programa (USP/Fundação Biodiversitas) procedeu-se a aquisição dos documentos necessários para produzir o contrato de trabalho.

- **VIVEIRO FLORESTAL DE XINGÓ:** O Viveiro Florestal de Xingó está localizado no município de Piranhas (AL), e tem capacidade de produção de 200 mil mudas nativas do bioma caatinga por ano, que são utilizadas diretamente pela Chesf nos programas de recuperação de áreas degradadas ou de recomposição de matas ciliares do Bioma Caatinga, como também são doadas a instituições como a Codevasf, Emdagro/SE, IBAMA, INCRA, MP, ONG's, Prefeituras e OEMAS, que desenvolvem trabalhos de recuperação em toda a bacia do Rio São Francisco. Em 2010, o viveiro produziu mais de 44 mil mudas, das quais 28.910 mudas foram doadas, o restante foi utilizado nos programas da Chesf de recuperação de áreas degradadas na região das Usinas Hidrelétricas da Chesf, bem como, na recomposição da mata ciliar do Rio São Francisco, principalmente no baixo e médio curso do rio.
- **PROGRAMA DE INVENTÁRIO DOS ECOSISTEMAS AQUÁTICOS:** A Chesf possui os seguintes programas ambientais voltados para o Monitoramento de Ecossistemas Aquáticos: Inventário de Ecossistemas Aquáticos de Sobradinho; Inventário de Ecossistemas Aquáticos do Baixo São Francisco, que abrange os reservatórios de Itaparica, Moxotó, Delmiro Gouveia, Paulo Afonso IV e Xingó, além do trecho de rio a jusante; Inventário dos Ecossistemas Aquáticos do Rio de Contas, que abrange os Reservatórios de Pedra e de Funil, além do trecho de rio a jusante; Inventário dos Ecossistemas Aquáticos do Rio Parnaíba. Estes programas possuem a função de acompanhar e desenvolver mecanismos de previsão e prevenção para controle de eventuais desequilíbrios ambientais nas áreas de estudo. Realizam uma abordagem multidisciplinar que foca a fauna e flora aquática local, passando por peixes, crustáceos, microorganismos, plantas aquáticas além de análises físico-químicas e biológicas da água. Entre seus resultados pode-se obter descobertas ecológicas e biológicas de conhecimento científico dos ecossistemas da bacia hidrográfica estudada.

Indicador 11: EN18 Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.

Desempenho/Comentários:

A Chesf está elaborando uma metodologia para mapeamento do potencial de emissões evitadas de gases de efeito estufa e oportunidades no mercado de créditos de carbono. Objetiva: elaborar um diagnóstico do nível de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) nas principais atividades produtivas da empresa; mapear e identificar projetos com potencial de evitá-los; detalhar uma metodologia para identificar oportunidades de atividades de projetos compatíveis com os critérios do MDL; avaliar aspectos legais e institucionais relacionados ao tema de estudo e suas relações com as normas da empresa. Atualmente se encontra em avaliação futuro potencial de emissões evitadas da Central Geradora Eólica Casa Nova, onde a Chesf é proprietária de 100%, com 180MW de capacidade instalada, tendo a fase de operação prevista para iniciar em janeiro de 2013. Há uma estimativa de redução de GEE de 110.537tCO₂e (no 1º ano de operação), considerando a energia gerada de 61,4 MW médios.

Indicador 12 : EN22 Peso total de resíduos. Por tipo e método de disposição.

Desempenho/Comentário:

Os resíduos não perigosos são recolhidos pelo serviço público de coleta de lixo do município, tendo como destinação aterros sanitários. Em geral nenhum resíduo é reciclado para reaproveitamento como insumo em algum processo produtivo. Os resíduos de papel que são doados para ONG com a finalidade de reciclagem não foram incluídos, pois não retornam como insumo para os processos produtivos da Chesf. A quantidade de resíduos não perigosos que é produzida não é medida.

Na Usina Termelétrica de Camaçari (BA) é adotado um programa de gestão participativa com o acompanhamento periódico, por meio do plano de ação para atendimento das condicionantes da licença em vigor. Destaca-se o Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos - PGRS, com o foco na reciclagem, reutilização e redução na fonte. Só estão disponíveis dados relativos à geração termelétrica (UTE Camaçari), os quais são explicitados no quadro abaixo.

Resíduos não perigosos e subprodutos UTE CAMAÇARI (1) (toneladas métricas)	2007	2008	2009	2010
	6,17	3,96	1,15	0,996

(1) A UTE Camaçari corresponde a 3,38% da capacidade instalada da Chesf e foi repotencializada e modernizada

Os resíduos perigosos têm sua disposição final de acordo com a Resolução CONAMA 401/2008. Nesse sentido, a Companhia tem ação normativa para Ascarel, Bauxita, Lâmpada, Bateria, Pneu e Óleo. A Chesf possui todas as suas instalações licenciadas e com as respectivas condicionantes atendidas.

Existe na Chesf um programa de coleta de pilhas e baterias portáteis, o qual teve início em fevereiro de 2010, com 9 displays instalados nos prédios administrativos e nas gerências regionais. Este programa é aberto ao corpo funcional da empresa visando conscientizar as pessoas sobre a importância do assunto e contribuir com a adequada destinação de pilhas e baterias. A empresa contratada para efetuar a coleta foi a ADS Micrologística, que encaminha o quantitativo coletado para reciclagem na Suzaquim, empresa licenciada pelo Órgão Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB, para beneficiar Resíduos Industriais – Classe I e II. No ano de 2010, foram destinados para reciclagem 0,4 toneladas de pilhas e baterias portáteis. Na Suzaquim, as pilhas e baterias são desencapadas e os metais, queimados em fornos industriais – todos dotados de filtros que impedem a emissão de gases poluentes. No processo, são obtidos sais e óxidos metálicos, úteis à indústria de refratários, vidros, tintas, cerâmicas, entre outros.

Indicador 13: EN23 Número e volume total de derramamentos significativos

Desempenho/Comentário:

Não houve derramamentos significativos em 2010.

Indicador 14: EN24 Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção de Basileia - Anexos I, II, III, IV, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente

Desempenho/Comentário:

Não houve transporte de resíduos em 2010, entretanto, houve descarte de pilhas e baterias portateis relatados no EN22 (0,4 toneladas).

Indicador 15: EN30 Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo Desempenho/Comentários:

Interação com o Meio Ambiente	2010 (R\$/mil)	2009 (R\$/mil)
Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente	7.340	10.914
Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	1.273	1.905
Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade	-	-
Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade	1.009	933
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais	9.391	1.916
Total	19.013	15.668

Obs: Informações individuais da Controladora

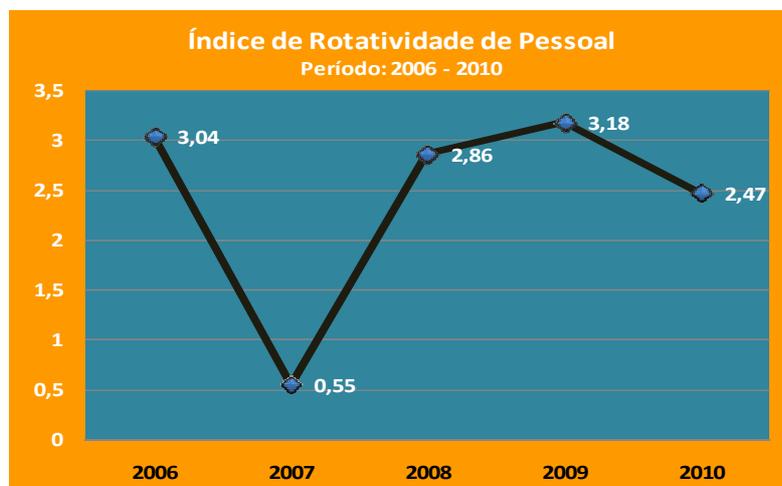
5.3 Indicadores Sociais

Compreendendo que seu maior diferencial competitivo são os empregados, a Chesf vem promovendo o alinhamento das suas estratégias de gestão de pessoas às estratégias de negócio, integrando os diversos processos, o que possibilita a convergência dos esforços de cada um à viabilização das estratégias empresariais, gerando valor para a Companhia. Os indicadores sociais procuram acompanhar rigorosamente suas práticas trabalhistas e o respeito à integridade física e moral de todas as pessoas, as diferenças individuais e a diversidade dos grupos sociais, com igualdade, equidade e justiça.

Indicador 16: LA1 Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região Desempenho/Comentários:

DESCRIÇÃO	QTD	Ingressos em 2010	Egressos em 2010
Empregados contratados	5.638	140	137
Nº de mulheres	1.154	26	23
Nº de homens	4.484	114	114
Pessoal envolvido em ações finalísticas da Unidade	4.041	86	82
Pessoal envolvido em ações de suporte da Unidade	1.597	54	55

Indicador 17: LA2 Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região
Desempenho/Comentários:



Indicador 18: LA3 Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações
Desempenho/Comentários:

Os normativos da Companhia prevêm os seguintes benefícios:

- Assistência Materno-Infantil concedida a empregados, por dependente, na idade entre seis meses e seis anos e 11 meses, resguardando a conclusão do período letivo. O Auxílio-Babá é concedido ao empregado, por dependente, durante o período de 36 meses, contados a partir do mês subsequente ao término da licença maternidade. O Auxílio Creche e Auxílio-Babá não poderão coincidir com o período de licença maternidade. A concessão desses benefícios durante esse período, só será permitida caso a mãe não tenha condição de saúde para cuidar do dependente. Essa condição deverá ser devidamente atestada pela área de saúde da empresa.
- Assistência Educacional é concedida ao empregado, por dependente na idade entre sete e 17 anos e 11 meses, resguardando a conclusão do período letivo e obedecendo ao valor teto estabelecido, excetuando os beneficiários cadastrados como dependentes até 28/02/2010, que terão direito assegurado por ACT até 21 anos e resguardado o período letivo.
- Pecúlio por morte ou invalidez decorrente de acidente de trabalho pago ao empregado ou a seus dependentes, por motivo de morte ou invalidez permanente, total ou parcial, decorrente de acidente de trabalho.
- Assistência à Pessoa com Deficiência – PAPD, programa que possibilita a assistência médica, educacional, psicológica, nutricional e esportiva, ao empregado e seu dependente que tenha deficiência, com a finalidade de melhorar as suas condições e integração social.
- Atendimento ambulatorial, que presta serviços de assistência médica e de enfermagem nos ambulatórios da Companhia, durante o horário de expediente.
- Plano de Assistência Patronal - PAP, que dá aos empregados acesso a um quantitativo significativo de clínicas, hospitais, médicos, dentistas, psicólogos, fonoaudiólogos e outros profissionais de saúde e reembolso de percentual dos gastos com medicação.
- Transporte, benefício pelo qual a Chesf antecipa vale ao empregado para a utilização efetiva em despesas de deslocamento diário, no percurso residência/local de trabalho/residência.
- Vale refeição e alimentação, para aquisição de refeição em restaurantes e/ou aquisição de gêneros alimentícios em estabelecimentos comerciais.

- Complementação de auxílio-doença, que é a complementação salarial feita pela Chesf ao empregado afastado do trabalho por motivo de doença ou acidente do trabalho. Corresponde à diferença entre o que o INSS paga e a remuneração do empregado.
- Seguro de vida em grupo, indenização que o empregado garante para si, sua família ou beneficiário por ele indicado, em caso de morte natural ou acidental, invalidez total ou parcial, decorrente de acidente.
- Previdência complementar, através da Fundação Chesf de Assistência e Seguridade Social - Fachesf.
- Auxílio Educacional Universitário, benefício concedido a todos os empregados que não tenham o curso universitário regular.
- Auxílio Óculos e Lentes, para a aquisição de armação e lentes de óculos e de contato, concedido a todos os empregados e seus dependentes do PAP.

Indicador 19: LA4 Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva

Desempenho/Comentários:

100% dos empregados da Companhia são abrangidos por acordos de negociação coletiva.

Indicador 20: LA6 Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional

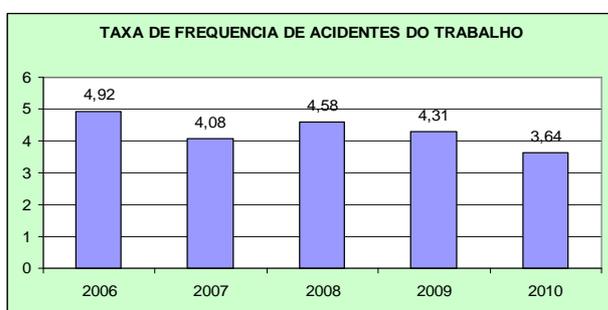
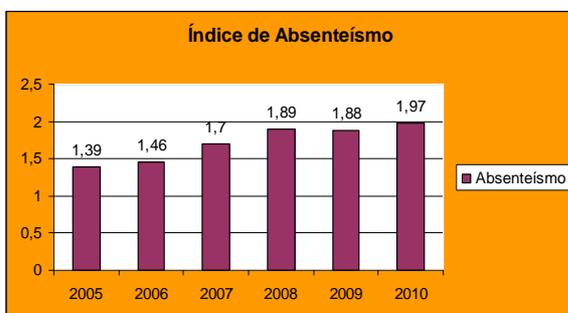
Desempenho/Comentários:

Acima de 75% dos empregados.

Existem 22 CIPA distribuídas por regional, sub-regional e áreas administrativas, compostas por 256 membros.

Indicador 21: LA7 Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.

Desempenho/Comentários:



A Companhia atua de forma integrada nas questões de saúde e engenharia de segurança do trabalho. No segmento de saúde ocupacional, além das exigências legais, anualmente, executa ações do Plano Corporativo de Saúde e Qualidade de Vida. E, no segmento de segurança do trabalho, a Empresa está implantando, em áreas piloto, a Norma OHSAS 18001 (*Occupational Health Safety Assessment Series – Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional*).

Em 2010, a Chesf melhorou o processo de monitoramento e tratamento de acidentes e incidentes de trabalho, com o envolvimento de equipe multidisciplinar e desenvolveu um aplicativo, em parceria com a Superintendência de Tecnologia da Informação – STI, para registro destes.

A Empresa tem em andamento um programa de ergonomia, a partir de um projeto piloto realizado em parceria com empresa especializada contratada. Algumas ações de melhorias já foram implementadas.

Dentro do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D+I), está em andamento, em parceria com a Universidade Federal da Paraíba, o projeto “Desenvolvimento de Indicadores Proativos para Prevenção de Acidentes do Trabalho na Chesf”. Em 2010, foi concluído o Programa de Controle Auditivo nas Usinas de Paulo Afonso e está sendo elaborado um plano de ação para implementação das sugestões propostas.

A Chesf realiza a avaliação de perigos, utilizando a técnica de Análise Preliminar de Perigos – APP, aplicada antes das intervenções nas instalações do sistema elétrico de potência visando a melhorar o controle de riscos.

As instalações operacionais dispõem de brigadas de emergência organizadas e infraestrutura para combater incêndios e resgatar acidentados.

Quadro Resumo dos Acidentes do Trabalho no Ano 2010

ÍNDICE	Acidente Típico com Afastamento	Acidente Típico sem Afastamento	Total Típico	Acidente de Trajeto com Afastamento	Acidente de Trajeto sem Afastamento	Total Trajeto
Taxa de Frequência	3,64	1,87	5,51	0,65	0,00	0,65
Taxa de Gravidade	92	0	92	9	0	9

TF = (número de acidentes) * 1.000.000 / HHE

TG = (dias perdidos + debitados) * 1.000.000 / HHE

Legenda: HHE = homem-hora de exposição ao risco

Ao longo dos últimos anos, a Chesf tem desenvolvido ações que resultaram em um aumento da conscientização dos empregados quanto às questões de segurança do trabalho. Como consequência, em 2010, foram reduzidas as taxas de frequência e gravidade para 3,64 e 92, respectivamente.

Os dias perdidos são calculados a partir do dia seguinte ao acidente e considera os dias civis. Foram considerados apenas os acidentes típicos.

Indicador 22: LA8 Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves

Desempenho/Comentários:

Em 2010, a Chesf deu continuidade à implantação do Plano Corporativo de Saúde e Qualidade de Vida - Viver Bem – Chesf, objetivando atuar de forma sistêmica na prevenção, recuperação e promoção de saúde e qualidade de vida dos seus empregados. Além disso, promoveu campanha de divulgação junto aos empregados sobre os programas de saúde e bem-estar que o compõem, com o objetivo de mantê-los informados sobre as ações contínuas e integradas de saúde, oferecidas pela Chesf e fortalecer a marca “Viver Bem-Chesf”.

No Plano estão contemplados ações e programas planejados e subsidiados por diagnósticos realizados por meio de pesquisa de saúde e qualidade de vida, pela análise dos resultados do exame médico periódico e do índice de absenteísmo-doença. Nele são enfatizadas ações para prevenção do alcoolismo e outras drogas, implantação de hábitos alimentares saudáveis, práticas sócio-educativas, além de ações que promovem relações saudáveis no trabalho.

Em 2010, foram realizadas, entre outras, as ações de promoção de saúde listadas a seguir:

- Campanhas de vacinação coletiva contra tétano e influenza.
- Palestras sobre prevenção de doenças diversas.
- Gestão do Comportamento Humano no Trabalho, cujas ações visam melhorar as relações sócio-profissionais e reduzir os conflitos interpessoais.
- Plano de Atendimento Emergencial – PAE, que tem por objetivo proporcionar maior eficiência e agilidade no atendimento ao empregado acidentado ou vítima de mal-súbito, além de treinamentos em primeiros socorros.
- Monitoramento Biopsicossocial – MBPS, com o objetivo de monitorar a saúde biopsicossocial dos empregados que atuam em áreas de risco, através de encontros sistemáticos e de avaliação semestral, que inclui testes psicológicos, avaliação nutricional, avaliação física e exames clínicos.
- Atividade física, incluindo uma Academia de Ginástica na Sede, em Recife, com expansão prevista para as Regionais de Salvador e Sobradinho, bem como atividade diária de ginástica laboral, com o objetivo de reduzir fatores de risco de doenças osteomusculares e o nível de estresse, além da promoção e monitoramento da participação dos empregados da Companhia em corridas de rua e nos Jogos do SESI.
- Massagem terapêutica, com o objetivo de reduzir dores localizadas e estresse dos empregados.
- Programa de Prevenção e Tratamento ao Uso Prejudicial de Álcool e Outras Drogas através de oficinas para os empregados, ações de tratamento e capacitação de profissionais de saúde e recursos humanos, que englobou neste ano de 2010 as ações de redução do tabagismo, expandidas para Fortaleza, Salvador e Campina Grande, visando o tratamento da dependência através de psicoterapia em grupo e distribuição gratuita de medicamento.
- Ações de saúde realizadas em parceria com o Sesi para empregados, dependentes e prestadores de serviço: Cozinha Brasil, voltado para orientação nutricional e reaproveitamento de alimentos; Projeto Saúde Visual, que proporcionou consultas com oftalmologista e recebimento de óculos e Programa de Saúde Bucal que ofereceu os seguintes procedimentos odontológicos: consultas, flúor, selante, tártaro, profilaxia, restauração e exodontia.
- O Programa Viver Bem – Chesf inclui, também, ações direcionadas à redução de patologias identificadas nos Exames Médicos Periódicos e que impactam no absenteísmo-doença.

Indicador 23 LA9 Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos

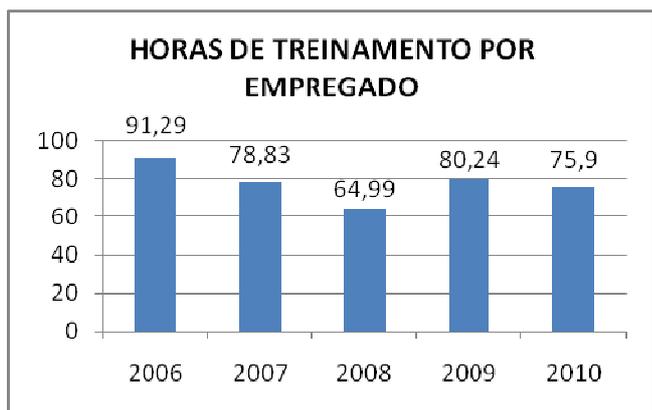
Desempenho/Comentários:

Os seguintes temas são cobertos por acordos formais com sindicatos: manter comissões paritárias de saúde e segurança do trabalho; estruturar a implantação de um sistema de saúde e segurança do trabalho; apresentar aos sindicatos alterações, ajustes ou adequações nas políticas de saúde e segurança do trabalho; investigar acidentes fatais através de comissão a ser integrada, no mínimo, por engenheiro de segurança e por representantes dos sindicatos; garantir transporte em condições adequadas para empregado acidentado; fornecer medicação necessária para tratamento de acidentado.

Indicador 24: LA10 Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional

Desempenho/Comentários:

O resultado do exercício de 2010 (75,9 horas/empregado), embora inferior ao ano anterior, foi satisfatório, ficando acima da meta estabelecida.



Indicador 25 : LA13 Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e de discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade
Desempenho/Comentários:

Para a Chesf, o respeito e a promoção da diversidade vão muito além da garantia de não discriminação de pessoas por cor/raça, etnia, sexo, idade, origem regional, condição econômica, social, condição física ou mental, orientação política, religiosa ou sexual ou por qualquer outra condição, o que está presente há alguns anos no seu Código de Ética e no seus normativos de Gestão de Pessoas. A Companhia entende que é o respeito à diversidade que expande a vida na organização, compreensão que está fundamentada em valores universais presentes na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Para que a diversidade seja respeitada a Chesf compreende que o olhar para essa questão precisa perpassar toda a empresa de modo que a necessidade de valorizar a diversidade seja considerada em todos os processos organizacionais que impactam pessoas. A valoração positiva da diversidade deve ser uma atitude importante nas escolhas a serem feitas, de modo a interferir construtivamente nas decisões. Por essa razão, durante a revisão do seu Planejamento Estratégico 2010-2015 a Companhia incluiu uma medida para cuidar dessa questão.

Auto Declaração de Cor/Raça, por Sexo, em 31/12/2010

RESPOSTAS	QUANTIDADE	%	MASCULINO	FEMININO
			%	%
Indígena	45	0,8	0,6	0,2
Branca	2.639	46,8	35,7	11,1
Negra / Preta	368	6,5	5,6	0,9
Amarela	34	0,6	0,4	0,2
Parda	2.333	41,3	33,4	7,9
Não Informada	219	3,8	3,6	0,2

Em 2010, a Chesf continuou trabalhando para ampliar a acessibilidade de empregados com deficiência. Para tal, implementou diversas ações, na Sede e nas Regionais. Neste ano, o Evento Chesf da Pessoa com Deficiência, programado anualmente para debater temas importantes do segmento, foi integrado à Semana Viver Bem, que teve como finalidade oferecer atividades intelectuais, sociais, culturais e físicas, visando à melhoria da saúde e qualidade de vida, além de contribuir para o fortalecimento da integração entre a Companhia e seus empregados.

As catracas de controle de acesso às instalações e as portas internas dispõem de informação na linguagem Braille e os elevadores oferecem informações por meio de voz para atendimento às pessoas com deficiência visual. Também o Código de Ética está disponível em Braille. Os empregados com essa deficiência dispõem de equipamentos e softwares específicos para a realização de suas atividades.

Empregados por Tipo de Deficiência e Sexo

Deficiência Ano	Física			Auditiva			Visual			Total
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	
2008	11	20	31	16	3	19	5	1	6	56
2009	16	4	20	17	4	21	6	1	7	48
2010	26	6	32	16	5	21	6	0	6	59

Na Chesf os empregados gozam de total liberdade religiosa e respeito pela sua orientação política e sexual. Grupos de várias religiões reúnem-se frequentemente em horários que não sejam de trabalho em um espaço ecumênico construído para celebrações religiosas.

Empregados por Religião ou Culto em 31/12/2010

RESPOSTAS	QUANTIDADE	%	MASCULINO %	FEMININO %
Católica Apostólica Romana	3900	69,2	54,80	14,40
Evangélica / Protestante	547	9,7	7,70	2,00
Espírita	362	6,42	4,29	2,13
Judaica	3	0,06	0,04	0,02
Afro	8	0,14	0,12	0,02
Muçulmana	4	0,07	0,07	0,00
Budismo / Hinduismo	9	0,16	0,12	0,04
Ateu	31	0,55	0,50	0,05
Outra religião	92	1,61	1,40	0,21
Sem religião	308	5,46	4,59	0,87
Não informado	374	6,63	5,87	0,76

Desde 2006, os empregados que vivem com companheiro do mesmo sexo têm o direito de incluí-lo como dependente no plano de saúde da Companhia, conforme procedimentos estabelecidos nos normativos pertinentes. Os demais benefícios a que fazem jus também estão disponíveis para empregados com orientação homoafetiva, sem discriminação.

**Indicador 26: HR1 Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos
Desempenho/Comentários:**

A Chesf promove ampla divulgação dos princípios e normas de conduta empresarial na relação com os fornecedores, enfatizando o repúdio ao trabalho infantil e à submissão de profissionais a trabalhos em condições degradantes. Para isso, na contratação de fornecimento de bens e serviços exige formalmente o cumprimento desses princípios.

**Indicador 27: HR4 Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas
Desempenho/Comentários:**

A gestão de casos de discriminação é feita pela Comissão de Ética, a partir de denúncias recebidas. A Comissão reúne-se sistematicamente para análise dos casos, que são encaminhados seguindo o rito ético.

Em 2010, houve uma denúncia de discriminação de gênero encaminhada à Comissão de Ética, que admitiu a denúncia, instaurando o procedimento preliminar, com base no Regimento Interno da Comissão de Ética. Após ouvida do denunciado, foi proposta e aceita a celebração de um Acordo de Conduta Pessoal e Profissional - ACP, que será monitorado por 2 anos. Não havendo reincidência, o processo será arquivado.

**Indicador 28 : HR6 Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil
Desempenho/Comentários:**

A partir de 2010, existe um Código de Ética único para todas as empresas do Sistema Eletrobras, no qual estão explicitados entre outros princípios o da não tolerância do trabalho infantil e do trabalho realizado em condições degradantes ou realizado sob constrangimento, inclusive nas suas cadeias produtivas. A Chesf faz a captação de pessoal por concurso público, mecanismo que não permite o ingresso na Companhia de menores de 18 anos.

Além disso, todos os contratos realizados com fornecedores de serviços e materiais são baseadas no documento da Empresa "Princípios e Normas de Conduta Empresarial na Relação da Chesf com os Fonecedores", que é anexado a todos os contratos. Neste documento é listada a conduta esperada pelos contratados.

A Empresa é signatária do Pacto Global, onde se compromete a combater o trabalho infantil.

Até o momento não foi registrado nenhum caso de ocorrência de trabalho infantil nos contratos de fornecedores com a Chesf. Atualmente, não existe acompanhamento ou controle formal e em caso de denúncia ou identificação de qualquer ocorrência o assunto será tratado pela Companhia.

**Indicador 29: HR7 Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo
Desempenho/Comentários:**

Não houve operação identificada como de risco siignificativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo durante o ano de 2010.

Todos os contratos realizados com fornecedores de serviços e materiais são baseadas no documento da Empresa "Princípios e Normas de Conduta Empresarial na Relação da Chesf com os Fonecedores", que é anexado a todos os contratos. Neste documento é listada a conduta esperada pelos contratados.

Indicador 30: SO1 Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída

Desempenho/Comentários:

Historicamente, a Chesf vem desenvolvendo projetos estruturadores de longa duração, fortalecendo assim suas ações de Responsabilidade Social. Os projetos buscam produzir, como principal retorno, a integração da Companhia e dos seus empregados às comunidades próximas às suas instalações, a melhoria da qualidade de vida das comunidades localizadas no entorno de seus empreendimentos, a inclusão à cidadania e a participação da Chesf no desenvolvimento econômico e social do Nordeste.

A maioria dos programas e projetos que a Companhia apóia e que beneficiam milhares de crianças, jovens e adultos de comunidades carentes tem como foco educação, saúde e infraestrutura, esporte e lazer, complementação alimentar e geração de trabalho e renda.

No ano de 2010, a Chesf deu continuidade a três grandes projetos considerados estruturadores, voltados para o atendimento às populações carentes das microrregiões onde tem implantada sua geração hidrelétrica, nos rios São Francisco e Parnaíba, conforme detalhado a seguir.

Programa Lagos do São Francisco – realizado em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Xingó, com ações desenvolvidas em 34 municípios dos Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe, abrangendo 78 projetos, tem por objeto o apoio ao desenvolvimento das ações de exploração sustentável do camarão de água doce pitu, fomento à pesca e à piscicultura, aproveitamento de águas fluviiais e subterrâneas, biodiversidade da caatinga e cultura popular do baixo São Francisco, implantação de unidades familiares de produção agrosilvopastoril, turismo como estratégia de trabalho e renda, fomento à autonomia da produção apícola, à caprinovinocultura, formação de qualificação profissional básica, fomento e incubação de empreendimentos econômicos solidários e base de serviço e assistência a grupos produtivos. Em 2010, foram investidos R\$ 2.050,1 mil.

Programa Sobradinho – desenvolvido em parceria com a Embrapa Semi-Árido, tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável de comunidades rurais situadas no entorno da Barragem de Sobradinho, no rio São Francisco, no Estado da Bahia. O projeto proporciona a implantação e a condução de Campos de Aprendizagem Tecnológica (CAT) com alternativas tecnológicas para os principais sistemas de produção das atividades geradoras de renda existentes nas comunidades. A proposta, realizada de forma participativa, prevê sistemas de produção agroecológicos, e promove eventos de difusão e de transferência de tecnologias para técnicos, produtores familiares e pescadores, quanto aos conceitos de educação ambiental, técnicas de produção e manejo vegetal e animal e alternativas para convivência no seu ambiente, promovendo a capacitação de agricultores familiares e pescadores, por meio de treinamentos sobre as atividades desenvolvidas nos CAT e a capacitação de técnicos, agentes de desenvolvimento rural e líderes comunitários. Em 2010, foram investidos R\$ 1.040,0 mil.

Programa Boa Esperança – desenvolvido em parceria com a Embrapa Meio-Norte, tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável de comunidades rurais situadas no entorno da Barragem de Boa Esperança, no rio Parnaíba, nos Estados do Maranhão e Piauí. O projeto está implantando planos de ações com alternativas tecnológicas para os principais sistemas de produção das principais atividades geradoras de renda, existentes nas comunidades, propondo, de forma participativa, sistemas de produção agroecológicos. A exemplo do projeto anterior, vem promovendo eventos de difusão e transferência de tecnologias para técnicos locais, agricultores familiares e pescadores, por meio de treinamentos sobre as atividades desenvolvidas nos CAT. Em 2010, foram investidos R\$ 362,4 mil.

Além destes projetos estruturadores, a Chesf também desenvolveu 40 ações específicas em parceria com entidades que desenvolvem atividades em comunidades carentes, com investimentos da ordem de R\$ 3 milhões. Como exemplo, algumas dessas parcerias: Abrigo Cristo Redentor – Recife/PE; Arraial Intercultural – Arricirco – Recife/PE; Associação Cristã Feminina do Recife – ACF/PE; Cooperativa Educacional de Sobradinho/BA; Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios – Recife/PE; Lar da Criança Vicentina – Paulo Afonso/BA; Instituto Cultural Beneficente Steve Biko – Salvador/BA; Telecentros Comunitários – Hidrolândia e Ipueiras/CE; Fundação Maria de Carvalho Santos – Guadalupe/PI.

Indicador 31: SO2 Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliação de riscos relacionados a corrupção

Desempenho/Comentários:

A Auditoria Interna tem como uma de suas metas o cumprimento do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna - PAINT, elaborado em conformidade com o disposto na Instrução Normativa nº 01, de 03.01.2007, da Secretaria Federal de Controle Interno-SFC. A elaboração do PAINT é precedida de uma avaliação das informações decorrentes das demandas da CGU, do TCU, da Eletrobras e da Chesf, bem como dos resultados dos últimos trabalhos de auditoria realizados, tudo conforme expressa o Artigo 2º da Instrução Normativa nº 07, de 29.12.2006, da Controladoria-Geral da União. Os resultados dos exames efetuados sobre os processos da Companhia são reportados através de Relatórios de Auditoria. Durante a realização dos trabalhos é possível serem detectados casos de desvios (corrupção), os quais podem levar a Auditoria a recomendar a criação de Comissão de Sindicância Disciplinar para apuração, porém, não existe programa de trabalho ou uma programação da Auditoria para realização de uma avaliação específica dos processos com o foco em risco de corrupção. Também não há estatísticas na empresa relacionadas a casos de corrupção que porventura tenham ocorrido. Vale ressaltar, ainda, a existência de alguns instrumentos de prevenção na Companhia, tais como a Ouvidoria, a Comissão de Ética, o Código de Ética Único das Empresas Eletrobras, bem como os Princípios e Normas de Conduta Empresarial na relação da Chesf com os fornecedores, além da própria Auditoria Interna.

Indicador 32: SO4 Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção

Desempenho/Comentários:

Ao tomar ciência de algum fato com indício de corrupção, a Diretoria da Chesf cria uma Comissão de Sindicância específica, cujo relatório é submetido à Diretoria Plena, que decide sobre as medidas a serem adotadas, devidamente registradas no documento intitulado Decisão de Diretoria. Os dossiês das Comissões de Sindicância são arquivados junto aos documentos das reuniões da Diretoria Plena.

Nos 3 casos ocorridos em 2010, uma ou mais das medidas elencadas a seguir foram tomadas:

- demissão por justa causa;
- ajuizamento de ação ordinária para recuperação dos créditos identificados na Comissão de Sindicância
- encaminhamento de cópia integral dos autos do processo de sindicância ao Ministério Público do Estado de Pernambuco para conhecimento das irregularidades registradas.

No que diz respeito aos contratos com parceiros não renovados devido a violações relacionadas à corrupção, não houve registro do mesmo caso em 2010.

Indicador 33: PR5 Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação

Desempenho/Comentários:

Com relação à comercialização de energia, o monitoramento da satisfação dos clientes é feito individualmente, de acordo com as demandas que surgem. Para tanto, são feitas reuniões e disponibilizados meios de comunicação via endereço para correspondência, endereços eletrônicos, telefones, portal eletrônico etc. Todas

as demandas recebem posicionamento formal. Também são realizadas visitas técnicas nas quais são levantadas as necessidades dos clientes, bem como sua satisfação com relação aos serviços prestados pela Chesf.

Além disso, os Centros Regionais de Operação realizam reuniões semestrais com as concessionárias de distribuição e consumidores industriais diretamente ligados ao sistema visando monitorar sua satisfação, dentro dos preceitos da qualidade total.

No Planejamento Empresarial vigente, estão estabelecidas ações mais efetivas para monitorar a satisfação do cliente.

Indicador 33: PR6 Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio

Desempenho/Comentários:

Nas comunicações de marketing, são adotadas diretrizes da Política de Comunicação Integrada, em consonância com o Código de Ética Único das Empresas Eletrobras e respeitando o estabelecido pela legislação pertinente, conforme disposições da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República - Secom. Não há registro de não conformidade.

5.4 Indicadores Setoriais de Energia

Os indicadores do suplemento setorial de energia escolhidos pela Chesf são alguns dos utilizados para avaliar a gestão da operação eletroenergética da Companhia e para auxiliar as decisões gerenciais para implementação de ações de melhoria nos processos da manutenção e da operação. A análise é feita individualmente por indicador e pelo conjunto dos indicadores, obtendo-se, assim, o resultado do desempenho operacional. Abaixo, alguns dos outros indicadores:

Indicadores Operacionais e de Produtividade	2010	2009	2008	2007
Energia Gerada (GWh)	44.162	49.956	41.239	57.301
Energia Comprada (GWh)	0	0	0	0
Perdas Elétricas Globais (GWh)	1.411,3	1.092,7	1.410,6	1.437,3
Perdas Elétricas - Total (%) sobre o requisito de energia no Subsistema Nordeste	2,83	2,65	2,46	2,63
Energia Vendida (GWh)	51.748	46.409	50.692	49.596
Subestações (em unidades)	99	99	98	98
Capacidade Instalada de Geração (MW)	10.615	10.615	10.618	10.618
Capacidade Instalada de Transformação (MVA)	44.181	43.659	42.765	41.558
Linhas de Transmissão (em km)	18.723	18.588	18.468	18.468
Transformadores do sistema de transmissão (unid.)	762	755	729	729
Venda de Energia por Capacidade Instalada (MWh/MW*Nº horas/ano)	0,556	0,499	0,543	0,533
Energia Vendida por Empregado (MWh)	9.178,43	8.235,85	9.158,45	8.793,64
DREQ	0,353	0,590	0,284	0,267
FREQ	0,577	0,745	0,503	0,588

Indicador 33: EU2 Produção líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório

Desempenho/Comentários:

A Companhia gerou 44.162 GWh, em 2010, contra 49.956 GWh, em 2009, representando uma redução de 11,6%, sendo 44.156 GWh de fonte hidráulica e 5,6 GWh de fonte termoeletrica. Esse resultado foi devido às condições energéticas do Sistema Interligado Nacional - SIN e ao intercâmbio de energia praticado com as outras regiões, em função da política de despacho centralizado exercida pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS.

Indicador 34: EU7 Programas de gerenciamento de demanda (DSM), incluindo programas residenciais, industriais, institucionais e comerciais

Desempenho/Comentários:

Eficientização de pontos de Iluminação Pública (IP) no âmbito do programa ReLuz, do governo federal, executado pela Eletrobras por meio do Procel. A Chesf é parceira, repassando recursos para implantação de projetos em municípios da região Nordeste.

Indicador 36 : EU8 Atividade de pesquisa e desenvolvimento visando ao fornecimento de eletricidade confiável e a preço razoável e à promoção do desenvolvimento sustentável

Desempenho/Comentários:

Os Programas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D+I) da Chesf têm por objetivo a sua capacitação tecnológica e a promoção da inovação, visando à geração de novos processos ou produtos, ou o evidente aprimoramento de suas características, mediante a execução de projetos de pesquisa, contratados junto a instituições de pesquisa e desenvolvimento.

A Companhia possui duas carteiras de projetos. A primeira, que atende às demandas das leis nºs 9.991/2000 e nº 10.848/2004 tem o foco nas necessidades de interesse mais específico do sistema de produção e transmissão de energia elétrica, com o envolvimento de uma grande gama de reconhecidas entidades de ensino e pesquisa no papel de executoras dos projetos. A segunda carteira de projetos concentra-se em questões de interesse comum às empresas do Sistema Eletrobras e tem como executor o Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel).

No exercício de 2010, a Chesf aprimorou o seu processo de gestão da inovação, focando suas atividades em cinco grandes grupos: (i) a prospecção interna de demandas de pesquisa; (ii) a prospecção externa de propostas de projetos; (iii) a contratação de projetos; (iv) o acompanhamento do desenvolvimento dos projetos; e (v) a implementação e exploração efetiva dos diversos tipos de produtos resultantes dos projetos.

A média anual de recursos investidos nas carteiras supracitadas é de aproximadamente R\$ 26 milhões. A Chesf também contribui para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT e para o custeio da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), perfazendo uma média anual de R\$ 25 milhões. Portanto, no total, a Chesf investe anualmente em P&D+I, direta e indiretamente, o expressivo montante de cerca de R\$ 51 milhões.

Em 2010, 19 projetos de pesquisa do ciclo 2006/2007 foram aprovados pela Aneel, e foram incorporados 33 projetos ao Programa 2009 de P&D+I da Chesf. Estes 52 projetos deverão ser contratados no início de 2011, com um montante estimado de R\$ 50 milhões.

Indicador 34: EU11 Média da eficiência de geração de plantas térmicas por fonte de energia e por sistema regulatório

Desempenho/Comentários:

A média anual de eficiência de geração da UTE Camaçari foi de 30,5% .

A Usina Térmica de Camaçari é bicomustível - OD (Óleo Diesel) e GN (Gás Natural).

Indicador 35: EU30 Fator de disponibilidade média da usina, discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório

Desempenho/Comentários:

A disponibilidade controlada pela Aneel - para remunerar as empresas de geração de energia elétrica - é calculada pela expressão: $ID = (1 - TEIFa)(1 - TEIP)$, em que TEIFa é a taxa equivalente de indisponibilidade forçada e TEIP, a taxa equivalente de indisponibilidade programada. Os valores de TEIFa e TEIP são as médias de seus respectivos valores apurados nos 60 meses anteriores ao mês de apuração (ver RN Aneel 688/2003), para as usinas pré-despachadas pela ONS.

A Eletrobras contratou com as empresas do grupo o indicador que mede a relação entre a disponibilidade apurada (como acima) e a disponibilidade de referência. O valor desse índice para o total das usinas da Chesf, 1,05444, apurado até dezembro de 2010 (conforme RN 688/2003). Separadamente, este índice equivale a 1,05265 para as hidráulicas e 1,02159 para a térmica.

6. Índice Remissivo GRI

INDICADOR	DESCRIÇÃO	PÁGINA
Perfil		
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia	01
1.2	Descrição dos principais impactos	02
Perfil Organizacional		
2.1	Nome da organização	04
2.2	Principais, marcas, produtos e/ou serviços	04
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais e subsidiárias e <i>joint ventures</i>	04
2.4	Localização da sede da organização	05
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade	05
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	05
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários)	05
2.8	Porte da organização	06
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	06
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	08
Sobre o Relatório		
3.1	Período coberto pelo relatório	09
3.2	Data do relatório anterior mais recente	09
3.3	Ciclo de emissão do relatório	09
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo	09
3.5	Processo para definição de conteúdo do relatório	09
3.6	Limite do relatório	09
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	09
3.8	Base para elaboração do relatório no que se refere à <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações	09
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório	09
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações	10
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	10
3.12	Tabela que identifica a localização das informações	10/39
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	10

Estratégia e Gestão		
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto nível de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização	11
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo	12
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	12
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou dêem orientações ao mais alto órgão da governança	12
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos	13
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	13
4.7	Processo para determinação e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização para questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais	13
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduto e princípios internos relevantes	13
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	14
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	14
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o Princípio da Precaução	14
4.12	Cartas, princípios e outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	15
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa	15
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	15
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar	18
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e por grupos de <i>stakeholders</i>	18
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e que medidas a organização tem adotado para tratá-los	19

Indicadores		
5.1	Indicadores econômico-financeiros	20
EC1	Valor econômico direto gerador e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para procedimentos para contratação local e provedores de capital e governos	20
	Geração Operacional de Caixa	21
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefícios definido que a organização oferece	21
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	21
5.2	Indicadores Ambientais	22
EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	22
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	22
EN8	Total de retirada de água por fonte	22
EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora de sua área protegida	23
EN13	Habitats protegidos ou restaurados	23
EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade	23
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa e as reduções obtidas	24
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	24
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	25
EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos no termos da Convenção da Basileia e percentual de carregamento de resíduos transportados internacionalmente	25
EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental por tipo	26
5.3	Indicadores Sociais	26
Práticas Trabalhistas		
LA1	Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	26
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região	27
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações	27
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	28
LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e trabalhadores	28
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região	28

LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves	29
LA9	Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	30
LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional	30
LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com o gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	31
Direitos Humanos		
HR1	Percentual e número total de contratos de investimento significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	33
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	33
HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	33
HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo	33
Sociedade		
SO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída	34
SO2	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção	35
SO4	Medidas tomadas em respostas a casos de corrupção	35
Responsabilidade pelo produto		
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação	35
PR6	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	36
5.4 Indicadores Setoriais		36
EU2	Produção líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório	37
EU7	Programas de gerenciamento da demanda, incluindo os programas residencial, comercial, institucional e industrial	37
EU8	Atividades e despesas referentes à pesquisa e desenvolvimento visando à confiabilidade do fornecimento de eletricidade e à promoção do desenvolvimento sustentável	37
EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas, discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório	38
EU30	Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório	38

ANEXO

INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL

(Valores expressos em milhares de reais)

1 - Geração e Distribuição de Riqueza		Em 2010:		Em 2009:			
Distribuição do Valor Adicionado		4.391.642		3.446.848			
A Demonstração do Valor Adicionado - DVA está apresentada, na íntegra, no conjunto das Demonstrações Contábeis.		34,0% governo 49,6% acionistas	13,4% empregados 3,0% financiadores	35,8% governo 25,1% acionistas	26,2% empregados 12,9% financiadores		
2 - RECURSOS HUMANOS		Em 2010:		Em 2009:			
2.1 - Remuneração							
Folha de pagamento bruta (FPB)		405.491		470.400			
- Empregados		402.858		468.276			
- Administradores		2.633		2.124			
Relação entre a maior e a menor remuneração:							
- Empregados		29,7		20,7			
- Administradores		1,0		1,0			
2.2 - Benefícios Concedidos		Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Encargos Sociais		173.158	42,7%	3,4%	133.275	28,3%	3,0%
Alimentação		41.673	10,3%	0,8%	37.196	7,9%	0,8%
Transporte		586	0,1%	0,0%	665	0,1%	0,0%
Previdência privada		5.191	1,2%	1,0%	43.269	9,2%	1,0%
Saúde		52.192	12,9%	1,0%	45.594	9,7%	1,0%
Segurança e medicina do trabalho		2.765	0,7%	0,1%	2.585	0,5%	0,1%
Educação e Creche		9.357	2,3%	0,2%	10.030	2,1%	0,2%
Cultura		-	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%
Capacitação e desenvolvimento profissional		7.696	1,9%	0,1%	6.527	1,4%	0,1%
Participação nos lucros ou resultados		91.241	22,5%	1,8%	72.145	15,3%	1,6%
Total		430.579	106,2%	8,4%	351.286	74,7%	7,8%
2.3 - Composição do Corpo Funcional							
Nº de empregados no final do exercício		5.638		5.635			
Nº de admissões		140		229			
Nº de demissões		137		129			
Nº de estagiários no final do exercício		173		206			
Nº de empregados portadores de necessidades especiais no final do exercício		76		48			
Nº de prestadores de serviços terceirizados no final do exercício		-		-			
Nº de empregados por sexo:							
- Masculino		4.484		4.485			
- Feminino		1.154		1.150			
Nº de empregados por faixa etária:							
- Menores de 18 anos		-		-			
- De 18 a 35 anos		944		954			
- De 36 a 60 anos		4.173		4.281			
- Acima de 60 anos		521		400			
Nº de empregados por nível de escolaridade:							
- Analfabetos		-		-			
- Com ensino fundamental		968		994			
- Com ensino médio		1.001		441			
- Com ensino técnico		1.575		2.162			
- Com ensino superior		1.914		1.866			
- Pós-graduados		180		172			
Percentual de ocupantes de cargos de chefia, por sexo:							
- Masculino		82,9%		84,0%			
- Feminino		17,1%		16,0%			
2.4 - Contingências e Passivos Trabalhistas:							
Nº de processos trabalhistas movidos contra a entidade		1.094		643			
Nº de processos trabalhistas julgados procedentes		283		374			
Nº de processos trabalhistas julgados improcedentes		155		423			
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça		1.008		-			
3 - Interação da Entidade com o Ambiente Externo		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
3.1 - Relacionamento com a comunidade							
Total dos investimentos em:							
Educação		3.706	0,1%	0,1%	2.253	0,2%	0,1%
Cultura		12.479	0,5%	0,2%	8.664	0,8%	0,2%
Saúde e infra-estrutura		19.154	0,7%	0,4%	17.300	1,5%	0,4%
Esporte e lazer		2.021	0,1%	0,0%	1.084	0,1%	0,0%
Alimentação		32	0,0%	0,0%	15	0,0%	0,0%
Geração de trabalho e renda		5.515	0,2%	0,1%	4.724	0,4%	0,1%
Reassentamento de famílias		142.299	5,3%	2,8%	145.764	13,1%	3,2%
Total dos investimentos		185.206	6,9%	3,6%	179.804	16,1%	4,0%
Tributos (excluídos encargos sociais)		866.970	32,1%	16,8%	598.940	53,5%	13,3%
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos		192.768	7,1%	3,7%	210.061	18,8%	4,7%
Total - Relacionamento com a comunidade		1.244.944	46,1%	24,2%	988.805	88,4%	22,0%
3.2 - Interação com os Fornecedores							
Critérios de responsabilidade social utilizados para a seleção de seus fornecedores		São exigidos controles sobre: Riscos ambientais, condições ambientais de trabalho, controle médico de saúde ambiental, prática de trabalho noturno ou insalubre de menores de 18 anos.					

4 - Interação com o Meio Ambiente	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente	7.339	0,3%	0,1%	10.914	1,0%	0,2%
Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	1.273	0,0%	0,0%	1.905	0,2%	0,1%
Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade	43	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade	965	0,0%	0,0%	933	0,1%	0,0%
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais	9.393	0,3%	0,2%	1.916	0,2%	0,1%
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	2	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativas e/ou judicialmente	17	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%
Passivos e contingências ambientais	-	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%
Total da Interação com o meio ambiente	19.030	0,7%	0,4%	15.668	1,4%	0,4%
5 - Outras informações	2010			2009		
Receita Líquida (RL)	5.150.548			4.503.207		
Resultado Operacional (RO)	2.699.608			1.118.506		